



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES
CURSO DE LETRAS

SUZANA ARAÚJO LIRA MOURA

**MULTISSEMIOSSES E MULTILETRAMENTOS: NOVAS PERSPECTIVAS DO
ENSINO DO TEXTO PARA O ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
DISTRITO FEDERAL**

Brasília, 2013



SUZANA ARAÚJO LIRA MOURA

**MULTISSEMIOSSES E MULTILETRAMENTOS: NOVAS PERSPECTIVAS DO
ENSINO DO TEXTO PARA O ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Letras do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Língua Portuguesa. (Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa).

Orientador: Professor Mestre Rodrigo Albuquerque Pereira.

Brasília, 2013



SUZANA ARAÚJO LIRA MOURA

**MULTISSEMIOSSES E MULTILETRAMENTOS: NOVAS PERSPECTIVAS DO
ENSINO DO TEXTO PARA O ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Letras do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Língua Portuguesa. (Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa).

Orientador: Professor Mestre Rodrigo Albuquerque Pereira.

Data de Aprovação

____/____/____

Brasília/DF

Banca Examinadora

Professor Me. Rodrigo Albuquerque Pereira

Orientador - UniCEUB

Professora Ma. Maria Aparecida de Sousa

Membro da Banca Examinadora - UniCEUB

Professor Me. Paulo Medeiros Júnior

Membro da Banca Examinadora - UniCEUB



SUZANA ARAÚJO LIRA MOURA

**MULTISSEMIOSSES E MULTILETRAMENTOS: NOVAS PERSPECTIVAS DO
ENSINO DO TEXTO PARA O ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Letras do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Língua Portuguesa. (Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa).

Orientador: Professor Mestre Rodrigo Albuquerque Pereira.

Brasília, 2013



DEDICATÓRIA

A Deus, quando por vezes, sentindo-me desacreditada, em razão de minha sobrecarga me fez renovar o entusiasmo para continuar este estudo.

Ao meu esposo Denilson, que elevou minha autoestima, principalmente por acreditar em mim, encheu-me de esperança, amor e carinho para continuar minha jornada.

A minha filha Nathália, pela inestimável compreensão e carinho concedido, em face de tantas horas de ausência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nosso Senhor, por seu amor, por sua fidelidade, pelo dom da vida e por todas as oportunidades que nos concede!

Ao meu esposo Denilson, pela inesgotável fonte de amor e otimismo, por suas orações que jamais se esgotaram, em nenhum momento permitiu minha desistência, seu incentivo foi incondicional.

À minha filha Nathália, amada, mais que filha, minha amiga, companheira e confidente. Minha inspiração, o melhor de mim!

À minha irmã Rosana, por todo amor dispensado, por sua garra e otimismo, pela cumplicidade, por sempre acreditar em mim.

Aos meus pais, Emídio e Carmen, por minha criação e pelo amor dedicados a mim.

A minha amiga e gestora, Laila Adorno, que sempre me incentivou e me apoiou em todos os momentos de nossa amizade.

Ao Professor Mestre, Harrison Rocha, pela inspiração e incentivo na escolha do tema desta pesquisa, sua motivação teve início ainda no 3º semestre do curso.

Ao Professor Mestre, Rodrigo Albuquerque, que com sua paciência e muito fôlego, conseguiu corrigir minhas produções, se tornando alicerce neste curto período.

Aos meus colegas parceiros de curso, especialmente, Queila Lima, pela amizade e cumplicidade vivenciada nesses três anos e meio de curso.

“Como um ser de práxis, o homem, ao responder os desafios que partem do mundo, cria seu mundo: o mundo histórico-cultural.

O mundo de acontecimentos, de valores, de ideias, de instituições. Mundo da linguagem, dos sinais, dos significados, dos símbolos.

Mundo da opinião e mundo do saber. Mundo da ciência, da religião, das artes, mundo das relações de produção. Mundo finalmente humano.

Todo este mundo histórico, produto da práxis humana, se volta sobre o homem, condicionando-o. Criado por ele, o homem não pode, sem dúvida, fugir dele. Não pode fugir do condicionamento de sua própria produção.”

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa científica em questão propõe-se a identificar a presença de textos multissemióticos no planejamento de ensino de um professor de língua materna e perceber como seus alunos reagem diante dessa proposta no momento de realizarem suas produções textuais. Nesse contexto, procurou-se identificar as contribuições do Letramento Multimodal. O método utilizado foi o qualitativo, em face da complexidade dos fenômenos. Os instrumentos de coleta de dados empregados foram um questionário semiestruturado aplicado ao professor regente e a ministração de uma aula promovendo a aplicação de atividades dissertativas. Assim, o objetivo desse estudo foi destacar a relevância de diversos modos de representação nas produções de texto para o Ensino Médio. Quanto ao resultado da análise, ficou evidente que o docente demonstra interesse em aplicar textos multimodais em seu planejamento de aula, porém é necessário ampliar sua noção de texto, tornando-a compatível com a proposta da Semiótica, do Letramento e da Multimodalidade. Em relação à regência, pode ser constatado que o texto multissemiótico aguça a capacidade crítica dos estudantes, tornando a aula produtiva cujos objetivos são atingidos.

Palavras-chave: Multissemioses. Multiletramentos. Multimodalidade. Ensino de Texto.

ABSTRACT

Scientific research in question is proposed to identify the presence of multisemiotic texts in teaching planning of Portuguese teacher and understand how their students react to this proposal in time to perform their textual productions. In this context, we sought to identify the contributions of Multimodal Literacy. The method used was qualitative, given the complexity of the phenomena. The data collection instruments used were a semi-structured questionnaire applied to the classroom teacher and of a class presentation of activities in promoting the application essay. The objective of this study was to emphasize the importance of various modes of representation in the text production in high school. Regarding objective of this study was to emphasize the importance of various modes of representation in the production of text for high school. As the result of the analysis it became clear that the teacher shows interest in applying multimodal texts in their lesson planning, but it is necessary to expand their notion of text, making it compatible with the proposal of Semiotics, of Literacy and of Multimodality. Regarding the regency, one may find that the text multissemiótico sharpens the critical skills of students making the schooling productive and successful.

Keywords: Multissemioses. Multiliteracies. Multimodality. Teaching Text.

LISTA DE QUADROS

Característica do texto multimodal.....	12
---	----

LISTA DE FIGURAS

Site da escola	16
Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte	16
Entrada da e parte do pátio da escola	17
Figura 1 e 2: Empregadas Domésticas	31
Figura 3 e 4: realizadas com a PEC	31
Charges 1 e 2 Discutindo relação: empregador <i>versus</i> empregada.....	32
Charges 3 e 4 Discutindo relação: empregador <i>versus</i> empregada.....	32
Charge 5 Acabou a exploração	32
Infográfico I e II - aula	34
Infográfico I e II - curiosidades.....	39

SUMÁRIO

1. Introdução.....	1
2. Multissemioses e Multiletramentos para o universo textual	3
2.1. Uma abordagem semiótica	7
2.2. Letramentos e suas contribuições.....	9
2.3. Multimodalidade textual.....	11
3. Aspectos Metodológicos	14
3.1 Por que o método qualitativo?.....	14
3.2 O contexto da pesquisa.....	15
3.3 Sujeitos da pesquisa	17
3.4 Instrumentos da coleta de dados	18
3.4.1 Entrevista semiestruturada.....	18
3.4.2 Evento sala de aula.....	19
3.5 Notas de Campo	20
4. Descrição e análise de dados	22
4.1 Descrição e análise do questionário.....	22
4.2 Descrição e análise da aula	28
4.3 Descrição e análise das atividades	34
4.4 Conclusões das análises de dados	41
5. Considerações finais	42
6. Referências bibliográficas.....	45
7. Anexos	51

1. Introdução

Este trabalho acadêmico visa investigar, no ambiente de ensino, o desenvolvimento das teorias que circundam a multissemiótica e os multiletramentos; assim, parte-se da seguinte questão de pesquisa: qual o espaço que a multimodalidade assume no contexto do ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Médio? A intenção é perceber como a produção de um texto pode combinar diferentes semioses para produzir significados na sociedade contemporânea, que cada vez mais, exige esse tipo de habilidade.

Diante dos avanços tecnológicos que embasam a afirmação de que os textos estão cada vez mais multimodais, pode-se notar que diversos gêneros textuais apresentados e já conhecidos pelos estudantes, apresentam muito mais do que textos escritos ou imagens; todos estão imersos na multimodalidade. Como exemplo, os gêneros mais conhecidos são os digitais, os anúncios publicitários, os infográficos, os manuais de instrução, as charges, os livros didáticos, as capas de revista etc.

Percebe-se, então, que no âmbito escolar ainda é evidenciada, de maneira enfadonha, a abordagem tradicional na proposta do ensino do texto. Lentamente, outros modos semióticos se fazem presentes na sociedade e aos poucos, são inseridos nesse ambiente. A proposta não é excluir ou minimizar o esforço em torno do que é desenvolvido com textos escritos e orais, mas promover a inserção de diversos modos semióticos na sua efetiva criação.

Deve-se evidenciar a importância dessas visões aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa, com atenção especial para o ensino do texto, cujo objetivo é proporcionar ao aluno uma consciência crítica acerca dos modos: verbais, escritos e imagéticos. Por isso, a importância de demonstrar em sala a diversidade de gêneros textuais articulados a multimodalidade. Deve-se concordar com Kress quanto à ampliação da noção de texto:

Um 'tecer' junto, objeto fabricado que é formado por fios 'tecidos' juntos – fios constituídos de modos semióticos. Esses modos podem ser entendidos como formas sistemáticas e convencionais de comunicação. Um texto pode ser formado por vários modos semióticos (palavras e imagens, por exemplo) e, portanto, podemos chegar à noção de multimodalidade. Com advento de materiais computadorizados, multimídia e interacional, esta forma de conceituar a semiose se torna cada vez mais pertinente (KRESS, 1995, p.7, citado por SANTOS & MEIA, 2010c, p. 305).

Assim, o capítulo dois, *Multissemioses e Multiletramentos para o universo textual*, contextualiza ensino de Língua Portuguesa, com foco no trabalho com o texto, dando ênfase aos diversos gêneros associados à imagem, trazendo, assim, inovações e contribuições proporcionadas pelas semioses na construção do texto. Nos subtítulos, são retomados, brevemente, contribuições da Semiótica, do Letramento e da Multimodalidade, tendo como principal destaque o posicionamento dos autores: Vieira (2007a), Vieira (2012b), Leite e Botelho (2010), Orientações Curriculares Nacionais (1998, 2000), Santaella (2004b), Soares (2012), Kleiman (2007), Santos (2006a), Meneguelli (2012), Rocha (2007) e Moraes (2011).

Na organização do capítulo três, é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa, que desencadeou a descrição e a análise do *corpus* no capítulo quatro, buscou-se apresentar amostras que revelam resultados da pesquisa de campo fruto de entrevista realizada com um professor de produção de textos do Ensino Médio, de forma a evidenciar como o docente insere em seu planejamento o texto verbal articulado com o imagético, e seguindo a mesma linha de raciocínio, foi observada em aula a forma com que os alunos de 3º ano do Ensino Médio constroem os conhecimentos que permeiam a multimodalidade textual, como estabelecem sua criticidade em torno das mensagens que são transmitidas e como podem reunir essas informações em uma nova realidade de conhecimento.

Ao fim desta monografia são apresentadas considerações que levam o leitor a refletir sobre concepções que norteiam o ensino da língua materna e como é possível explorar o universo textual a partir das imagens ou de outras semioses apresentadas pelas novas tecnologias disponíveis nos principais meios de comunicação que permeiam um mundo atual e globalizado.

2. Multissemioses e Multiletramentos para o universo textual

As novas ferramentas da tecnologia da informação trouxeram consigo formas de interação nas relações sociais. As informações começaram a ser veiculadas em tempo real; isso possibilitou a transição de diversos gêneros textuais¹, integrando, assim, vários recursos semióticos. Desta forma, a multissemiose² marca toda sociedade contemporânea, em um mundo globalizado, com uma diversidade de informações disponíveis nos meios de comunicações para qualquer tipo de usuário. Os textos multissemióticos representam imgeticamente uma informação, tendo o leitor a possibilidade de ter acesso ao texto verbal com recursos visuais, que o auxiliarão na leitura e na compreensão do texto. Portanto, faz-se necessária a leitura das imagens, das cores, dos tipos de letras para identificar sentidos, pois todos esses recursos auxiliam a interpretação e a inferenciação de textos em geral.

Kress e Van Leeuwen (1996, 2001, 2012), citados por Vieira (2012b), confirmam haver na palavra um significado maior quando ela está acompanhada de uma imagem. A mesma relação se dá no processo inverso, a imagem acompanhada da escrita carrega consigo um significado importante em sua mensagem. Há ainda possibilidades de o produtor de determinado texto poder escolher entre um ou outro modo de linguagem para cada representação, desde que essa escolha esteja de acordo com o efeito semiótico pretendido.

Para Vieira (2007a), somente o texto multissemiótico, em razão de sua constituição multimodal, consegue compendiar as relações de poder presentes na comunicação humana, pois, em um texto, o elemento que representa a escrita representa apenas uma das partes, já o elemento principal, que pode ser uma

¹ Gêneros textuais: são os textos encontrados no cotidiano que apresentam características sócio comunicativas, como por exemplo: a carta pessoal ou comercial, os diários, as agendas, o *e-mails*, o *facebook*, as lista de compras, os cardápios entre outros. Os gêneros textuais estão presentes na sociedade e, conforme necessidades sociais novos gêneros surgem e antigos desaparecem de acordo com as funções linguísticas e sociais. AVI, M; SILVA, S. *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. Acadêmicas do Curso de Pedagogia III da UNIDERP Interativa no Município de Cordeirópolis, SP.

² A multissemiose possibilita a junção, ao mesmo tempo, da linguagem verbal e não verbal. PAN, M; VILARINHO, L. Leitura em suportes visuais: novo desafio na formação de professores. *Revista Iberoamericana de Educación*. n.º 45/6. Brasil, 2008.

imagem, um gesto, um som etc, abre espaço para outros tão importantes quanto a escrita, ou seja, aos poucos outras semioses de comunicação ocupam lugar no universo textual.

O que pode ser percebido no atual mundo globalizado é que toda a sociedade está rodeada de informações de toda espécie, todos estão interligados, seja por meio de telefones celulares, seja por meio de computadores de última geração conectados a intensas redes, ou seja, toda essa gama de dados utiliza todo tipo de linguagem (verbal e não verbal). Kleiman (2008a) explana assertivamente sobre essa questão, afirmando que

o texto comum na mídia hoje utiliza todo tipo de linguagem (verbal e não verbal) sejam desenhos, fotos, artes gráficas em geral; por isso ele é um texto multissemiótico, dado que faz uso de diversos elementos portadores de sentido: letras, cores, imagens, gestos; ou multimodal, já que neles encontramos modalidades de linguagem verbal (oral e escrita) e não verbal (KLEIMAN, 2008a)

É concebível aceitar que o texto imagético siga um novo rumo, em que possa incorporar-se, cada vez, mais com aspectos verbais e venha por si só reunir novos sentidos discursivos, pois não é apenas a linguagem verbal que possibilita a interpretação de determinada mensagem; o texto imagético também é uma forma de expressão e de comunicação extremamente eficaz.

Com já mencionado, as revoluções tecnológicas trouxeram consigo novas formas de ensino e de avaliação dos alunos; cada vez mais os textos multimodais estão presentes no contexto escolar, isso faz com que o aluno se prepare mais para a leitura e a interpretação de textos visualmente complexos. Leite e Botelho (2011) apresentam as práticas sociais de leitura e escrita comuns em uma sociedade contemporânea, que direciona o usuário da língua a estar preparado para diversidade de informações disponíveis em todo e qualquer tipo de texto, essa proposta contempla também as práticas de letramento. No entanto, a partir das mudanças proporcionadas pela tecnologia e pelas exigências contemporâneas dessa nova demanda, o termo letramento, certamente, agregará um novo significado.

É notável e perceptível que não haja mais tanta preocupação somente com o índice de analfabetismo, mas sim com o uso eficiente da leitura e da escrita, embora em todas as práticas sociais, a alfabetização seja essencial. Entretanto, letramento e alfabetização, mesmo que aquele tenha surgido a partir deste, em consequência da

leitura e da escrita serem cada vez mais exigido nas mais diversas práticas sociais, esses dois elementos trazem consigo novas formas de comunicação disponíveis nas sociedades contemporâneas de forma a exigir do usuário da língua a formação adequada para interpretar textos complexos e efetuar suas produções de acordo com essas exigências.

Assim, o letramento chega ao Brasil com o intuito de alcançar a diversidade de práticas sociais avançadas e complexas, ao invés das práticas advindas puramente da alfabetização, que são a leitura e a escrita na perspectiva escolar.

Nas Orientações Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), há previsão quanto à proposta do letramento: a escola deve garantir acesso aos saberes linguísticos necessários à cidadania, e é nesse pensamento que o professor tem o compromisso de apresentar a variedade de gêneros textuais aos seus alunos com diferentes práticas de leitura e escrita.

Os PCNs do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) preveem e compreendem a atuação crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana à sociedade em seu âmbito geral junto com a escola, esta, em especial, tem o dever de ensinar crianças e jovens para recepção desses meios. Quanto às Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000), há previsão de competências que tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem ao longo dos três anos.

Entre essas competências previstas nas Orientações Curriculares, conforme mencionado, percebe-se a intencionalidade de se considerar a bagagem de novas tecnologias no ensino de habilidades textuais, ou seja, proporcionar ao aluno a possibilidade de entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e a solução de possíveis problemas que surgem nesse contexto. Para comprovar isso, as tecnologias atuais de informação e comunicação estão presentes no cotidiano; elas nomeiam necessidades de vida e convívio que precisam ser analisadas no ambiente escolar, ou seja, todos esses meios incentivaram as pessoas a se aproximarem por meio de imagens e de sons vindos de universos antes inimagináveis.

A predominância de imagens em ambientes como a internet e a mídia tem favorecido um olhar diferenciado para um letramento, de certa forma, distinto, pois permite, assim, o acesso às habilidades que compreendam os significados de um

texto multimodal. Esse letramento, certamente, proporcionará ao aluno uma postura crítica diante de muitas informações a que se tem acesso.

A linguagem da internet, bastante utilizada principalmente pelos jovens, constitui exemplo comum de múltiplos letramentos, e tal prática não deve ser desprezada pela escola, que é a principal agência oficial de letramento. Segundo Rojo (2009, p. 107), citado por Leite e Botelho (2010, p. 13), “a educação linguística não pode deixar de estimular os letramentos múltiplos, com os letramentos multissemióticos e com os letramentos críticos”, organizados da seguinte forma:

- **Letramentos Múltiplos:** articulam variedade de práticas de leitura e escrita que circulam na sociedade, e que são exercidas por todos os agentes que compõem a sociedade e a escola.
- **Letramentos Multissemióticos:** são exigidos em textos contemporâneos e abarcam conhecimentos no campo da imagem, do som e de outras semioses, que não somente a escrita. São os mais diversos gêneros textuais, com as mais variadas linguagens, que circulam na sociedade globalizada.
- **Letramentos Críticos:** são utilizados para a abordagem ética dos discursos em uma sociedade repleta de textos em que não há possibilidade de lidar com todos concomitantemente.

Os professores de língua portuguesa devem se preocupar em apresentar a seus alunos diversos gêneros textuais e propor a eles uma postura crítica diante do turbilhão de informações que os rodeia. As inúmeras reivindicações que o mundo atual impõe à escola, certamente, irão impulsionar sérias mudanças nas práticas sociais e aos textos que nela veiculam e são desenvolvidos. Por isso, faz-se necessário entender as concepções que envolvem essa perspectiva em que

o conceito de letramentos múltiplos é ainda complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da **multissemiose** ou **multimodalidade** das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente (ROJO, 2009, pp. 108-9; citada por LEITE & BOTELHO, 2011).

Nesse momento, as práticas sociais efetivamente atuarão com amplitude e democratização para conquistar seu espaço na escola de forma a perceber a

natureza dos textos que nela se encontram, conforme afirmação de Rojo, 2009, p. 108; citado por Santos, 2009. Sendo assim, letramento e alfabetização atuam paralelamente, cada um com sua característica, porém cabe ao professor conhecer distinção entre eles e desenvolver seus aspectos no sentido em que um possa auxiliar o outro, devendo ter autonomia em relação aos múltiplos letramentos em razão das exigências da sociedade contemporânea, e a escola, como principal precursora do conhecimento, deve superar a distância entre ela mesma e as práticas sociais.

2.1 Uma abordagem Semiótica

A Semiótica, também denominada de semiologia, surgiu como baliza para estudar os signos e suas ações. Alguns autores como Santaella (1983), que a classificam-na como ciência geral de todas as linguagens, em constante processo de crescimento e investigação, e que tem por objetivo promover a análise dos modos de composição do todo e qualquer evento observável como acontecimento de produção de sentido e significação.

Apresentando uma visão estrutural, a título de conhecimento, os signos representam algo para alguém, além de transmitirem informações para as pessoas, eles podem se apresentar por meio de palavras, objetos, desenhos, imagens, símbolos, entre outras representações. A semiologia relaciona-se com três aspectos: signo, significante e significado; o signo representa alguma coisa para algo, o significante é a parte física do signo e o significado é o conceito que as pessoas têm sobre alguma coisa. Sendo assim,

semiótica é a doutrina da natureza essencial e das variedades fundamentais de cada semiose possível. Por semiose entende-se uma ação, uma influência que seja ou coenvolva uma cooperação de três sujeitos, como, por exemplo, o signo, o seu objeto e o seu interpretante, tal influência tri-relativa não é jamais passível de resolução em uma ação entre duplas. (PEIRCE, 1931, pp. 5.484-8, citado por ECO, 2000, p.10).

Para Pietroforte (2004), a semiótica centraliza um foco maior na significação, de forma a apresentar uma noção de texto, que, por sua vez, propõe uma relação em que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. Assim, a manifestação desse conteúdo ocorre em um sistema de significação verbal e não verbal. Nessa composição, a significação verbal apresenta as línguas naturais e os sistemas

classificados como não verbais, e pode ser encontrado nas músicas, nas artes plásticas, nas diversas imagens entre outros.

A significação sincrética é acionada por várias linguagens de manifestação. Assim, o conteúdo ou o texto propriamente dito pode ser representado por qualquer uma das formas supracitadas, como afirma Greimas e Courtes (1981, p. 426), citados por Pietroforte, (2004, p.11).

É importante ressaltar que a Semiótica se preocupa com a análise macro do texto, vendo-o como objeto de comunicação entre dois sujeitos formados com suas ideologias, estando estes imersos em uma sociedade. Dessa forma, a semiótica procura conciliar o mesmo aparato teórico metodológico, tendo como intuito explicar o que o texto diz e como diz, conforme já evidenciado.

De certo, os estudos da Semiótica não se preocupam apenas com o texto verbal e oral em sua organização estrutural e contextual, sua análise está em um sentido mais amplo, incluindo as mais diversas formas textuais, como um romance, uma oração, uma aula, uma conversa entre jovens, um texto visual ou gestual, até mesmos textos heterogêneos, como uma história de quadrinhos, uma charge, um filme, uma música etc, como apresenta Barros, (2000).

Sendo assim, assumir processos de referência e aplicação de uma mensagem, bem como um receptor percebe, sente, entende e transmite, são finalidades propostas pela semiótica conforme postula Santaella (2004b).

Santos (2006a) afirma que a comunicação exige dos sujeitos, de determinado contexto que realizem suas mensagens e as façam ser compreendidas, escolhendo, assim, significantes e expressões compreensivas para o entendimento de outros sujeitos, assim postula a Semiótica Social; portanto, essa troca se dá por meio das relações de poder e cada um dos sujeitos envolvidos tem a informação individual do que seja compreensível entre si.

A comunicação, essencialmente, é como um processo, não como um conjunto isolado de significados ou textos em que o sentido é produzido e reproduzido sob condições sociais específicas por meio de vários instrumentos e agentes. Pensar a língua como processo é pensá-la como ação, assim atribuem em Kress, Leite-Garcia e van Leewen (1988), citados por Rocha (2007, p.51)..

A atenção dispensada pela Semiótica propõe uma análise do homem e sua cultura, incluindo, assim, a imagem e suas ideologias. O enfoque multissemiótico ou multimodal alcança todos os modos de representação que completam um texto,

tornando-o mais linguístico, conforme abordam Kress, Leite-Garcia e van-Leeuwen (2000 p.74), citados por Santos (2006a, p.66).

2.2 Letramentos e suas contribuições

O termo letramento surgiu timidamente a partir da década de 1980, tornando-se objeto de estudos da linguagem e da educação. Contudo, até hoje há distinção entre alfabetização e letramento, pois os dois termos possuem conceitos paralelos, porém atuam em conjunto na formação de um indivíduo. Assim, a alfabetização encarrega-se de promover inicialmente o ensino da escrita e da leitura e o letramento é a consequência do aprendizado dessas habilidades, em que um indivíduo possa utilizá-las nas mais diversas práticas sociais em que haja leitura e escrita. Soares (2002, p. 144) afirma que, “(...) letramento são práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”. Já Tfouni (1995, p.20), citada por Soares (2002), percebe o letramento como um conjunto de consequências sociais e históricas, iniciadas por meio da escrita em uma sociedade, e suas alterações sociais e discursivas ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada”.

Para que um indivíduo se torne um cidadão atuante e interaja em sociedade, é preciso centrar esforços para aprendizagem do letramento e não apenas da alfabetização, isso se deve em razão de um processo natural projetado no início da vida escolar dos alunos. O desafio está em conceder ao sujeito meios em que ele possa acessar esse universo letrado e evidenciar os usos distintos da escrita em sociedade.

A troca de conhecimento se dá antes mesmo da inserção no ensino regular, pois esse conhecimento constitui-se no seio da família, de forma que esse sujeito inicie sua vida social. Assim, o letramento está diretamente ligado à cultura de um indivíduo, cuja língua materna pode ser ensinada de forma contextualizada e o aprendizado deixa de ser mecânico e repetitivo.

A escola, por ser a principal agência de letramento da sociedade, deve se preocupar em criar espaços em que seja possível experimentar formas diversificadas de práticas sociais, ou melhor, assumir o letramento em sua verdadeira essência, caminhar em direção aos multiletramentos da vida social, utilizando-os de forma estrutural em todas as fases da educação básica, conforme

postulado por Kleiman (2007b). Da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000) ressaltam que o estudo da língua materna na escola está em direção a uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade.

Kleiman (2007b) infere ainda, que um evento de letramento não é muito diferente de outras situações sociais da vida, as atividades propostas são de cunho coletivo, e seus participantes atuam com seus conhecimentos distintos, geralmente, de forma cooperada, cada um com seu interesse, com sua intenção, com seu objetivo pessoal e com metas comuns.

A concepção apresentada pela autora sobre evento de letramento diverge com o que é percebido nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica, assim, Kleiman (2007b) expõe que as práticas de uso da escrita nesse ambiente estão voltadas para leitura em voz alta, a correção de exercícios extraídos do livro didático, a escrita de dissertação, a composição de ditado, a análise de oração, a realização de pesquisa, isto é, poucos são os casos em que é pedido para o aluno redigir reclamação, abaixo-assinado, por exemplo, em que a turma reivindique algum direito para sua comunidade e todos participem da formulação e assinem em conjunto tal documento.

Uma proposta, nos moldes do formato acima mencionado, poderia ser utilizada pelo professor de língua materna, pois, certamente, seriam estimuladas a cidadania e a democracia, de forma que os alunos realizassem uma reivindicação ao governo local, por exemplo. Para uma proposta como essa, poderia ser ensinado o gênero textual, carta argumentativa ou reivindicatória, como bem exposto por Kleiman (2007b).

Santos (2006a) considera a influência da escrita como aspecto marcante na vida cotidiana das pessoas, por ser utilizada em diversos contextos sociais, assim como na escola, no trabalho, no meio familiar e com os amigos. Sua principal característica é a composição gráfica, em que há, em algumas situações, envolvimento de elementos imagéticos, ideográficos, infográficos e icônicos, relativos à pintura. Dessa forma, "(...) o indivíduo letrado não é apenas capaz de ler e de escrever, ele possui, também, a habilidade de ver um fenômeno e representá-lo, além do mesmo, atribuindo-lhe sentido", assim apresenta Santos (2006, p.45).

Todavia, a pós-modernidade associa ao texto escrito múltiplos recursos gráficos, imagéticos, em cores etc., em que o indivíduo letrado deve possuir habilidades que envolvam interpretação básica para atender às necessidades

rotineiras da vida; essas são exigências advindas do mundo moderno, cujo aparato textual contemporâneo deve acompanhar paralelamente aos avanços tecnológicos da contemporaneidade conforme orienta Santos (2006a, p. 53).

É por isso que os múltiplos letramentos constantes nos mais diversos contextos sociais e culturais não apresentam, em sua variedade, forma única, pois estão presentes nos elementos visuais, no universo acadêmico, na escola, na tecnologia, na música, na mídia etc como colocado por Hamilton (2000, p. 55) citado por Santos (2006a, p. 58).

Conseqüentemente abrem-se oportunidades para que esse Letramento possa unir a leitura e a escrita, considerando sua ampliação, para que essas práticas possam, efetivamente, estar conectadas a modos culturais mais amplos. A partir daí que os elementos imagéticos irão circular em toda conjuntura sociocultural. Portanto, para Santos (2006a), o que pode-se chamar de letramento visual será, certamente, questão de sobrevivência.

2.3 Multimodalidade textual

Por meio da imagem, é possível mediar a relação entre o homem e o mundo. Desde os tempos primórdios, os aspectos visuais são explorados pela humanidade como instrumento de informação e comunicação do ser humano. Com advento da imprensa no século XV, a escrita prevalece, sendo responsável pela transmissão de conhecimento pelas sociedades letradas. A imagem, portanto, tem função meramente ilustrativa nesse contexto, assim afirma Meneguelli (2012).

A presença de elementos multimodais causou uma explosão nos ambientes virtuais, sendo eles isolados ou até mesmo articulados. Essa nova possibilidade de ensino proposta por esses elementos, convida professores interessados e especialistas da linguagem a seguir esse caminho; esses sim, devem, certamente, repensar e compor novas formas de letramento. Kress (1998), citado por Meneguelli (2012), situa que

a paisagem semiótica está sendo refeita, visto que o modo visual tem tomado uma posição central na paisagem comunicacional, que vinha sendo, há dois ou três séculos, dominada pela escrita como meio de comunicação e representação. Os aspectos dessa mudança, os quais estão relacionados a novos recursos advindos da tecnologia e das possibilidades que ela propicia: a nova relação entre verbal e visual; mudanças na escrita; que podem ser consequência disso; e uma teoria do significado advinda dessa

nova relação, que é essencial se considerar à luz desse desenvolvimento. A comunicação tem sido sempre multissemiótica, ou seja, as multimodalidades sempre coexistiram, mas a escrita sobrepujou as demais, assumindo uma dominância cultural e política, tornando a multimodalidade invisível (KRESS, 1998, citado por MENEGUELLI, 2012).

Rocha (2007, p. 54) considera a escrita como um dos meios mais apreciados de comunicação nos últimos tempos, porém outros modos de comunicação sempre permaneceram concomitantemente a ela. Kress, Leite-Garcia e Van Leeuwen (2000), citados por Rocha (2007), apresentam características de textos multimodais:

Quadro – 1: Características dos textos multimodais

- **Conjunto de modos semióticos presentes em toda produção ou leitura dos modos.**
- **Toda modalidade tem sua potência específica de representação e de comunicação produzidas culturalmente, sendo inerente a cada modo.**
- **É necessário compreender a maneira de ler essas produções como coerentes em si mesmas.**
- **Produtores e receptores têm poder em relação aos modos semióticos.**
- **Escritores e leitores produzem signos complexos que emergem do “interesse” do produtor.**
- **O “interesse” determina a convergência de um complexo conjunto de fatores: histórias sociais e culturais, contextos atuais e sociais, incluindo estimações do produtor dos signos sobre o contexto comunicativo.**
- **O interesse em representações aptas e em uma comunicação efetiva significa que os produtores de signos elegem significantes (formas) apropriados para expressar sentidos, de maneira que a relação entre um e outro não resulte arbitrária, mas motivada.**

Fonte: Kress, Leite-Garcia e Van Leeuwen (2000), citados por Rocha (2007)

Todavia, a multimodalidade, cada vez mais, abrange esse território representativo nas práticas sociais da pós-modernidade. Seguindo essa linha de pensamento, interpretar os diversos modos, centrando a atenção apenas nos modos da língua verbal (escrita e oral), torna-se inviável, pois a leitura de textos multimodais deve estar em conjunto com a diversidade de modos semióticos de determinada produção, assim postula Rocha (2007).

Qualquer representação existente em um gênero, seja ela imagem, cor, tipo de papel (textos escritos), tipo de letra, ou até mesmo um comportamento de uma pessoa como forma de expressão oral (gestos, entonação de voz, expressões

faciais, etc.), pode ser denominados Multimodalidade. É importante ressaltar que imagens que fazem parte de um texto, não funcionam como um adereço à parte, mas sim, como elemento essencial e integrante repleto de significado.

Santaella (2001, p. 15) defende que a relação entre imagem e seu contexto verbal é pessoal e variada, podendo a imagem ilustrar um texto verbal ou o texto explicar a imagem na forma de comentário.

Em sua dissertação, Meneguelli (2012) menciona que, em textos multimodais, a informação pode ser carregada amplamente em um modo, mais que outros – como vem acontecendo com a predominância da escrita sobre os demais modos de linguagem. A articulação entre recursos semióticos, escrita, imagem e som ocorre em grande parte dos textos disponíveis no ambiente virtual, por isso é importante que a Linguística, juntamente com a Semiótica, proponha-se a analisar essa importante interação entre a linguagem e as novas textualidades para compreender as estruturas que atuam na leitura e na escrita de hipertextos multimodais.

É sabido que a produção de texto, disponível na tecnologia atual, combina diferentes modos de representação, porém essa produção requer exímio conhecimento em relação à competência multimodal, reiterando a necessidade de se criarem novas habilidades para a produção de textos semióticos complexos. Assim,

a escrita é melhor para representar eventos em sequência e a imagem é melhor para representar a relação entre os elementos no espaço; portanto, cada modo deve ser escolhido de acordo com o que é melhor para ser representado (KRESS, 2003, p. 46, citado por MENEGUELLI, 2012).

É preciso reconhecer a importância da multimodalidade que se faz presente a todo momento e em qualquer situação, pois as imagens constroem significados sociais. Fazer uso dela em paralelo à diversidade de gêneros tende a aguçar a cognição do estudante em torno dos gêneros comuns em seu cotidiano. Assim, a multimodalidade tem um longo caminho a percorrer na realidade educacional do país, pois acredita-se que o crescimento desse modelo pedagógico tende aumentar gradativamente em razão dos avanços tecnológicos como apresenta Moraes, (2011).

3. Aspectos Metodológicos

Em virtude das transformações presentes na pós-modernidade, os textos tornaram-se cada vez mais complexos, no sentido de exigir ao usuário da língua uma bagagem de conhecimento superior ao que era exigido no início do século XX. Além disso, o texto atualmente apresenta caráter na perspectiva multissemiótica ou multimodal; necessita-se utilizar mais que linguagem escrita. É preciso fazer uso de imagens, de sons, de movimentos, de todos esses recursos que se unem para construir novos sentidos e significados.

A partir desta ideia, procurou-se realizar uma pesquisa acadêmica para investigar contribuições da Semiótica e dos múltiplos Letramentos, e como a utilização do texto multimodal pode contribuir com as aulas da disciplina de Língua Portuguesa no ensino de texto.

Assim, para atingir os objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa aplicada em busca de solução para um problema concreto, em que foram respeitadas todas as etapas do processo de aquisição da informação. Baseando-se em parâmetros técnicos, obtiveram-se dados por meio de pesquisa descritiva; por isso, optou-se pela entrevista semiestruturada, realizada individualmente com uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio, seu nome foi substituído pelo código “E.P.”, a fim de preservar a identidade da colaboradora.

Nesse momento, foram gravadas falas da entrevistadora e da entrevistada e, posteriormente, foram transcritas e reunidas com o resultado das atividades elaboradas para seus alunos. A técnica pretendeu obter respostas amplas e detalhadas sobre o tema proposto em busca de percepções para nortear a pesquisa acadêmica.

3.1 Por que o método qualitativo?

O estudo científico em questão é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que, por meio do estudo de caso, busca uma concepção distinta sobre a realidade de uma sociedade que utiliza mais de uma forma de interação. O método qualitativo é utilizado em pesquisa cuja complexidade dificulta a quantificação,

adequando assim, dados para uma compreensão contextual, conforme sugere Ramos (2009).

Por ser um processo de ensino e de aprendizagem subjetivo, foi possível aplicar teorias provenientes da Semiótica e do Letramento multimodal em que foi possível descobrir, descrever e compreender a realidade em sala de aula. Günther (2006, p. 202) argumenta que a pesquisa qualitativa é percebida como um ato subjetivo de construção, em que é preferível estudar relações complexas na constituição de realidades por meio do isolamento das variáveis. Assim, sua concepção é que

a pesquisa qualitativa implica em relativa falta de controle de variáveis estranhas ou, ainda, a constatação de que não existem variáveis interferentes e irrelevantes. Todas as variáveis do contexto são consideradas como importantes (GÜNTHER, 2006, p. 203).

A postura de um pesquisador refere-se ao fato de que há aceitação explícita da influência de crenças e valores sobre a teoria, sobre a escolha dos tópicos de pesquisa, sobre o método e sobre a interpretação de resultados, como postula Günther, (2006).

O pesquisador foi a campo e participou do processo, desde a entrevista semiestruturada até a aplicação das atividades nos moldes do referencial teórico em questão, preocupando-se com a qualidade de todas as informações coletadas. Desse modo, pode-se considerar que o método escolhido caracterizou as discussões da presente pesquisa.

3.2 O contexto da pesquisa

O Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN), localizado na QNC Área Especial 1/2/3, Taguatinga Norte, Região Administrativa III do Distrito Federal, foi a escola escolhida para a realização da pesquisa científica. A impressão inicial foi a melhor possível, pois todos os profissionais da instituição mostraram-se comprometidos com o Projeto Pedagógico da escola, a estrutura física está conservada, embora não totalmente, há recursos didático-pedagógicos disponíveis aos discentes, os canais de comunicação são feitos por meio do site e comunicados impressos e entregues pelos alunos aos pais.

A opção pelo CEMTN tem relação com a experiência vivenciada na disciplina Estágio II, desenvolvida no segundo semestre de 2012. Essa oportunidade em

retornar a instituição para realizar o trabalho de conclusão de curso justifica-se pelo entrosamento com alunos, com professores, com coordenação, com direção e com comunidade escolar. Certamente, existiu de forma efetiva, a troca de experiências, que deixou um profundo desejo de voltar a esse ambiente, com intuito de desenvolver teorias aplicadas nesta pesquisa.

O CEMTN foi inaugurado em 8 de abril de 1963, comporta mais de 1.600 alunos, distribuídos da seguinte forma: o turno matutino é composto de 11 turmas de segundos anos com um total de 462 alunos, e 8 turmas de terceiros anos, com um total de 336 alunos; já no turno vespertino há 18 turmas de primeiros anos com um total de 756 alunos, 3 turmas de segundos anos com aproximadamente 100 alunos. No início do ano, a escola comemorou 50 anos de existência.



Figura – 1: Site da escola (www.cemtn.com.br)

A escola é composta de salas de vídeo, auditório, copiadora, lanchonete para lanches periódicos (disponibilizados pela Secretária de Educação), distribuídos gratuitamente aos alunos, laboratórios de artes, laboratórios de biologia, biblioteca, todas as salas de aula são equipadas com televisor tela plana, armários e ventiladores, dois quadros brancos, sendo um no início e outro ao final da sala. Já a parte externa possui uma quadra para atividades físicas e assentos em toda a parte do pátio para descontração dos alunos durante os intervalos. Além de oferecer uma boa estrutura ao seu público, a instituição possui características expressivas e perceptíveis em toda a escola, que é a relação muito próxima entre professores e alunos.



Figura – 2: Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte



Figura – 3: CEMTN (Entrada e parte do pátio da instituição)

A sala em que foi realizada a atividade em questão é utilizada por duas professoras em turnos distintos para ministração de aulas de Produção de Texto, sendo este ambiente equipado com televisor, equipamento de datashow, dois quadros brancos, armário com material didático, livros didáticos, exemplares de dicionários da Língua Portuguesa, dicionários de sinônimos, revistas, equipamentos de som etc. Além disso, foram oportunizadas condições de integração nesse contexto, de forma a identificar características da proposta de ensino em Produção Textual e como os estudantes percebem esse segmento dentro da disciplina de Língua Portuguesa.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Para a disciplina de Língua Portuguesa, há na escola uma divisão entre literatura, análise linguística e produção textual. A professora responsável pela menção em boletim ministra aulas de literatura e análise linguística. Quanto à professora responsável por produção de textos, esta atua também com análise linguística de acordo com o contexto de suas aulas, suas avaliações ajudam a atribuir a menção final da disciplina, ou seja, as notas das duas professoras compõem a menção final em Língua Portuguesa. Assim, essa disposição, é fruto de uma proposta idealizada pelo Projeto Pedagógico da instituição.

Os sujeitos da pesquisa são a professora da disciplina Língua Portuguesa – Produção de Texto, a qual será nomeada neste trabalho, por professora E.P., como já mencionado e dos alunos das turmas “B” e “E” do 3º ano do Ensino Médio, em

que foi investigada a interação entre ambos. Os estudantes não serão nomeados individualmente, pois a atividade foi concedida em grupos, cada um deles foi nomeado com a letra da turma acompanhado por um número, por exemplo, grupos B1, B2, B3, B4, B5 e E1, E2, E3, E4, E5 e E6.

A opção em realizar a pesquisa com a professora E.P. dá-se em função de sua receptividade e colaboração quando foi apresentada a proposta da presente monografia, prontificou-se a ser entrevistada, em horário de coordenação, avaliou e agendou o melhor dia para as atividades aplicadas aos alunos, e em vários momentos explanou sua metodologia de ensino, disponibilizando, inclusive, material didático como amostra.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, como instrumento, optou-se por entrevistar uma professora que tivesse em seu plano de ensino o segmento produção textual, a fim de investigar seu embasamento teórico e sua metodologia de ensino de texto.

O recurso de entrevistas semiestruturadas como material empírico privilegiado na pesquisa constitui uma opção teórico-metodológica que está no centro de vários debates entre pesquisadores das ciências sociais (DUARTE, 2002).

Em um segundo momento, foi apresentada uma aula, ministrada pela própria pesquisadora, e o resultado dessa proposta foi a aplicação de uma atividade dissertativa realizada em grupos de seis a sete alunos. No 3º ano “B” foram realizadas cinco atividades e no 3º ano “E” foram realizadas 6 atividades ao total.

3.4.1 Entrevista semiestruturada

O desenvolvimento da presente pesquisa teve início com a aplicação de um questionário à professora E.P., a fim de que sua metodologia de ensino fosse comparada com a receptividade dos alunos em relação à nova perspectiva de ensino de texto, na abordagem da diversidade de semioses e de multiletramentos. A pesquisadora utilizou o seguinte roteiro de pesquisa

1. Qual a concepção que o professor tem sobre o método de ensino de Língua Portuguesa?
2. Em continuidade à pergunta anterior, é possível conciliar o ensino da Gramática Tradicional por meio da linguagem verbal e não verbal. Em caso positivo, de que forma?
3. Especificamente, sobre a sua atuação em sala de aula, quais gêneros textuais contemplam seu plano de ensino?
4. Ao planejar suas aulas de produção de texto, que tipo de seleção textual está sendo feita? São utilizados textos propostos em avaliações de larga escala com o ENEM?
5. Quanto ao seu conhecimento sobre multimodalidade, você utiliza essa perspectiva no ensino do texto e de que forma?
6. Especificamente sobre a sua atuação em sala de aula, o material didático proposto em seu plano de ensino contempla a diversidade multissemiótica, isto é, a utilização de diversos gêneros textuais com as mais variadas linguagens que circulam em sociedade globalizada?
7. Quanto ao meio escolar, há algum preconceito com relação ao uso de textos multimodais? Como é a visão da direção, da coordenação, dos professores, dos pais e dos alunos?
8. Como os alunos reagem diante dessa prática textual e essa reação é distinta de quando são utilizados apenas aspectos verbais?

O objetivo da proposta consiste em utilizar as teorias em torno do modo multimodal e orientações que apresentem as práticas sociais da leitura e da escrita.

3.4.2 Evento sala de aula

Como já mencionado, na segunda etapa da coleta de dados, foi elaborada pela pesquisadora uma aula cuja proposta seria apresentar textos multimodais com linguagem verbal e não verbal, e com a intenção de propor a interpretação das imagens pelos alunos, para que eles pudessem extrair o máximo de informações de todas as partes que compõe um texto, não somente a escrita, mas também as imagens que o acompanham que são repletas de significação.

Antes que fosse solicitada aos alunos a realização da atividade dissertativa em grupo, foi apresentado o tema da aula e, a partir desse assunto, foram utilizados cinco gêneros, propositalmente multimodais. Além disso, pensou-se no uso de som e imagens; para cada gênero apresentado, era utilizada uma estratégia de leitura, no quesito sondagem, ou seja, verificando o entendimento geral com turma a respeito da mensagem transmitida. O suporte de cada gênero foi, então, explicado, e, no segundo momento da aula, a pedido da professora pesquisadora, os grupos se formaram para confecção da atividade dissertativa proposta.

No decorrer da atividade, os grupos debateram todas as informações apresentadas; alguns optaram em ter um redator, outros dividiram as questões entre si; a turma teve praticamente uma hora/aula para finalizar a tarefa. A professora pesquisadora se dispôs a tirar dúvidas, sempre que possível, aos grupos. A professora E.P. concedeu total liberdade para a ministração dessa aula e no momento da aplicação da atividade. Em resumo, a aula foi realizada conforme roteiro pré-estabelecido, sem nenhum tipo de interferência, ou seja, tudo ocorreu conforme planejamento, sendo assim, tal relato prevaleceu na duas turmas de 3º (“B” e “E”).

3.5 Notas de Campo

Entrevista

- ➡ Foi percebido que o método proposto pelas teorias abordadas por meio dos multiletramentos e das multissemiões é utilizado algumas vezes pela professora de forma intuitiva, embora seja adepta a uma corrente estruturalista. Essa percepção pode ser confirmada pelo material disponibilizado por ela, material esse que caracteriza um conjunto de questões extraídas de vestibulares e avaliações de larga escala; essas questões são desenvolvidas durante todo o bimestre, a predominância da linguagem verbal escrita divergiu com seu discurso acerca da teoria presente nesta pesquisa.

Aula

- ➡ A intenção foi apresentar aos alunos gêneros diversificados em torno de um único tema, os principais gêneros abordados foram: trechos de um filme, imagens extraídas da internet, charges e infográficos. A cada slide apresentado procurou-se elucidar o suporte do gênero.

Em atenção ao pedido da professora, foi realizada, pela pesquisadora, uma atividade que envolvesse três alunos com *déficit* cognitivo. A atividade diferenciada foi simples, continha apenas duas questões, uma delas foi apresentada imagens do filme para que o aluno pudesse relacioná-las a uma coluna em que continha informações curtas sobre as imagens, quanto a segunda questão, contemplava imagens extraídas dos slides, em que aluno pudesse escolher uma frase pronta e transcrevesse a opção que mais se adequava àquela figura. A título de informação essa atividade foi ratificada antecipadamente pela professora regente.

Atividade

- ➡ Na última fase da pesquisa de campo, a percepção foi que a professora estava mais inteirada quanto à teoria, informou a pesquisadora sobre uma de suas experiências em sala, tal exemplo vem ao encontro com a proposta deste estudo.

Em seu relato, em uma de suas aulas, no início deste ano, abordou com seus alunos o gênero textual carta do leitor, bastante veiculado em revistas e jornais. Como seus alunos desconheciam o gênero, como didática, levou para sala revistas que continham esses textos; os alunos realizaram leitura oral de alguns exemplos. Após isso, informou à turma que algumas mudanças ocorrem no lançamento de determinado produto em consequência das críticas e sugestões apresentada em carta de leitor. Como atividade cada aluno escolheu uma reportagem e redigiu sua própria carta de leitor.

Uma aula configurada nesse formato influencia o aluno explorar a escrita nas práticas sociais da vida, de forma a ampliar seu conceito de leitura, escrita e interpretação dos textos.

4. Descrição e análise de dados

Os dados utilizados nesta amostragem foram coletados em dois momentos: a entrevista semiestruturada, com a professora E.P., realizada no dia 24/4/2013, a aula demonstrativa, e a aplicação da atividade dissertativa, nas duas turmas de 3º ano, foram realizadas no dia 17/5/2013. As informações foram compiladas e comparadas de forma a atingir os objetivos propostos neste estudo.

O universo da pesquisa se compôs de embasamento teórico desenvolvido na atividade aplicada à turma de 3º ano em comparação aos dados extraídos de uma entrevista realizada com uma professora de Produção de Textos.

4.1 Descrição e análise do questionário

O presente questionário, como já mencionado, foi respondido por uma professora de Produção de Texto que ministra suas aulas para todas as turmas de 3º do Ensino Médio, em turno matutino no CEMTN, optou-se, então, por substituir seu nome pelo pseudônimo “E.P.”.

A organização da análise do questionário dividiu-se em cinco etapas, que seguiram o seguinte fluxo: para as questões 1 e 2, procurou-se investigar sua formação acadêmica, no sentido de identificar sua concepção sobre o ensino da língua materna, a fim de confirmar sua experiência pessoal e sua bagagem cultural utilizadas no momento de transmitir o conhecimento em sala. As questões 3 e 4 ficaram por confirmar se há diversidade de gêneros contemplados em sua proposta de ensino. As questões 5 e 6 assumiram o papel de identificar na entrevista se as semioses são contempladas nas produções textuais. Por fim, as questões 7 e 8 concluíram o questionário com propósito de sondar se há realmente, aceitação da proposta multimodal e discutir a receptividade dos alunos com essa forma diferenciada de se ensinar o texto.

Questão – 1: A pesquisadora foi em campo para saber, entre outras questões, qual a concepção que a professora tem sobre o método de ensino de Língua Portuguesa, soube-se que

A título de esclarecimento foi questionado à entrevistadora o que poderia ser método de ensino de Língua Portuguesa. Após afirmação que método seria a prática pedagógica que mais surtia efeito em sala de aula no momento de se ensinar a

língua materna, a professora E.P. informou que mesmo trabalhando com produção de texto por vezes, é preciso abordar questões envolvendo gramática. Suas aulas iniciam com exercícios e, partindo deles, é que seus alunos conceituam o objeto de estudo. Portanto, a regente não costuma apresentar, por exemplo, um assunto “solto” como, adjunto adverbial, ou seja, informa no início de sua aula que o assunto a ser abordado será adjunto adverbial, de forma alguma utiliza esse método. Segundo sua resposta, inicia suas aulas realizando exercícios com os alunos, e é nesse momento que assuntos relacionados à ortografia e à gramática veem à tona, a exemplo: indaga seus alunos sobre alguns sinais de pontuação, como localizar o que está entre vírgulas, quais sentidos as expressões que iniciam a frase remetem naquele contexto, se remetem ideia de tempo, ideia de causa, ideia de motivo etc. Com essa estratégia ela faz com que os alunos desenvolvam uma investigação. Explica que a seleção feita na frase tem nome específico e é nesse momento que realizam uma conexão com o que já foi estudado em gramática e em produção de texto, portanto acredita que classificar é só uma consequência.

Questão – 1 | Análise: O posicionamento da professora “E.P”, em sua entrevista, mostrou-se tendenciosa a acreditar que, em seu plano de ensino, o texto e a gramática se relacionam constantemente, assim faz parte do seu planejamento diário desenvolver leitura, interpretação, produção textual e aspectos gramaticais em conjunto. Deve-se, assim, perceber a gramática não apenas como um instrumento meramente metalinguístico, pois, para essa perspectiva de texto, convém empregar adequadamente as ferramentas gramaticais; e isso é altamente enriquecedor à leitura do texto.

Questão – 2: Em continuidade à pergunta anterior, procurou-se saber se é possível conciliar o ensino da Gramática Tradicional por meio da linguagem verbal e não verbal.

Em sua afirmativa, a professora "E.P", sinalizou que utiliza técnicas como o “subentendido”, ou a “elipse” de algumas palavras. Foram citados alguns exemplos como: *“Na expressão tal...” o que ficou subentendido? O que podemos inferir?* Costuma diferenciar conceitos como inferência e interpretação, explanando que é nesse momento que seus alunos percebem e fazem uma leitura ampla do texto, conseguindo, assim, responder às atividades concedidas.

Questão 2 | Análise: Sua resposta não esclareceu o questionamento, tentou transmitir que extrai de seus alunos o entendimento do texto em sua totalidade, até mesmo o que está entrelinhas, porém equivocou-se. A questão tentou identificar se é utilizado algum tipo de estratégia, no momento de se ensinar um tipo de texto ou determinado gênero textual, aproveitando, assim, a oportunidade de apresentar a função de determinada palavra naquele contexto. Acredita-se, então que a resposta referente à questão 1 do questionário foi mais apropriada para esse questionamento, por acreditar que a gramática e o texto relacionam-se constatemente.

Questão 3: Especificamente sobre a sua atuação em sala de aula, quais gêneros textuais contemplam seu plano de ensino?

A professora aborda os três tipos de textos mais cobrados, que, segundo sua concepção são a narração, a descrição e a dissertação. A ênfase está em torno da dissertação argumentativa; isso se dá em razão da cobrança feita em muitos processos seletivos, tanto em provas escritas como em provas orais. Na escola, em todas as disciplinas, os alunos realizam muitos seminários, por isso justifica-se o fato de eles terem de se posicionar, não basta fazer uma exposição, eles devem sim se posicionar e apresentar sua opinião a respeito de qualquer assunto abordado.

Questão – 3 | Análise: Certamente, enganou-se, pois é de fundamental importância ter conhecimento sobre textos, dos quais fazem parte das práticas sociais diárias, para isso, é preciso saber diferenciar tipos textuais dos gêneros textuais.

Um relato sobre determinado acontecimento, um posicionamento em relação a determinado assunto, defesa de alguma ideia, descrição de um lugar, de algo ou de alguém. Todas essas situações são identificadas nos textos por meio da tipologia textual: narração, dissertação e descrição. Os gêneros se revelam nos textos, por isso a importância de entendê-los em seu funcionamento em sociedade.

Questão 4 - Ao planejar suas aulas de produção de texto, que tipo de seleção textual está sendo feita? São utilizados textos propostos em avaliações de larga escala com o ENEM?

Sua resposta foi positiva e incisiva em relação ao conteúdo. Informou que em seu planejamento está previsto todo o programa do PAS, do ENEM e dos vestibulares das faculdades federais, inclusive os critérios de avaliação da UNB são os mesmos utilizados por ela em suas avaliações, em razão de serem os mais seletivos, pois são os que mais selecionam o aluno.

As produções de texto são variadas, são utilizadas questões extraídas de várias universidades do país e do ENEM principalmente. Como material de apoio didático foi projetado um manual de redação do ENEM 2012, por isso há preocupação em dar ênfase a esse quesito e os próprios alunos veem a necessidade de entender o conceito para, em um segundo momento começar a produzir seus próprios textos.

Questão – 4 | Análise: As orientações curriculares para o Ensino Médio apelam para a diversidade textual no ensino da língua materna, devendo todo professor ter como instrumento de trabalho o texto. As avaliações de larga escala mostram-se alinhadas com os parâmetros nacionais, em que essa seleção de textos apresenta gêneros disponíveis em toda sociedade, inserindo o aluno em um universo textual. O professor pode utilizar questões de avaliações de larga escala, desde que desenvolva com a turma gêneros textuais utilizados nas mais diversas práticas sociais, o aluno deve se familiarizar com o texto antes mesmo de realizar inúmeros exercícios extraídos dessas avaliações

Questão – 5: Perguntou-se à entrevistada quanto ao conhecimento em multimodalidade e se esse aspecto é utilizado no ensino do texto e de que forma.

E.P. afirmou que utiliza a multimodalidade, porém nunca abordou esse termo com seus alunos, citou alguns exemplos de gêneros textuais utilizados em sala de aula, como as charges, as tabelas e os gráficos. Justificou que atualmente os alunos devem ampliar seus conhecimentos no que diz respeito ao texto, pois tudo que está na sociedade transmite uma mensagem compreensiva ao seu receptor, não deixando de ser um texto. Afirmou, no entanto, que as turmas de produção de texto já têm uma noção inicial do que seja realmente um texto, porém para cada tipo de gênero são desenvolvidas interpretações distintas.

Questão – 5 | Análise: De certo, a resposta de “E.P”, aparentemente, causou estranhamento, podendo ser reafirmada uma tendência dos professores de língua materna, ensinarem a seus alunos a somente classificar a palavra ou a frase de forma descontextualizada. Certamente, não é necessário utilizar a terminologia “multimodalidade” ou “multissemoses”, o importante é absorver a funcionalidade dessa expressão e saber transmitir essa perspectiva aos alunos, é entender também sua importância e, assim, promover o ensino do texto fazendo uso de várias semioses. Contudo, mostrou ter conhecimento e apresentou alguns gêneros textuais multimodais, abordados em seu programa de ensino, como por exemplo, charges, reportagens extraídas de revistas, músicas etc.

Questão – 6: Especificamente sobre a sua atuação em sala de aula, o material didático proposto em seu plano de ensino contempla a diversidade multissemiótica, isto é, a utilização de diversos gêneros textuais com as mais variadas linguagens que circulam em sociedade globalizada?

A entrevistada confirmou que articula o seu material didático com a diversidade multissemiótica, inclusive deixou à disposição uma apostila para comprovar a real prática, misturando diversos modos de representação em suas produções textuais. Informou ainda que utiliza as músicas contempladas nos exames do PAS e que, além delas, realiza análises de outras músicas sugeridas pelos próprios alunos. Nas atividades, os alunos redigem paródias, entre outras ações; essa transversalidade é adotada inclusive em outras disciplinas.

Questão – 6 | Análise: Ao analisar seu diálogo, identificou-se que há investimento, por parte da professora em apresentar textos multissemióticos em seu planejamento de aula, principalmente no que refere-se às atividades com músicas. Todavia, foi possível ter acesso ao material disponível aos alunos, para desenvolver atividades no decorrer do 1º e 2º bimestres.

Na apostila de 20 páginas, as questões foram distribuídas da seguinte forma: 14 questões objetivas extraídas de vestibulares, 4 questões de reescritura, 1 questão de substituição de palavras, 1 questão de completar lacunas, 12 questões para

identificar o sentido das palavras em frases e 1 atividade para confecção de um texto dissertativo.

Esse material foi disponibilizado às turmas com todas as cópias em preto e branco, identificou-se ainda somente um exercício, contendo uma charge e, ao final da atividade, duas imagens acompanhadas de textos verbais, para inspiração dos alunos ao redigirem suas redações. Por fim, não foi possível confirmar em sua proposta abordagem de ensino desenvolvida nesse estudo.

Questão – 7: Quanto ao meio escolar, foi questionado se há algum preconceito com relação ao uso de textos multimodais e como é a visão da direção, da coordenação, dos professores, dos pais e dos alunos.

Em sua resposta, a professora negou que houvesse qualquer tipo de preconceito em todas as áreas da escola e com os pais desses alunos. Argumentou ainda que são oferecidas ao corpo docente atividades variadas como produção de cartazes, que são expostos em toda a escola, apresentações teatrais em que os alunos são responsáveis por toda a produção, seminários e no que tange à produção de textos, há uma proposta de confeccionar livros de poesias compostas pelos próprios alunos. Nessas grandes produções, a Direção, a Coordenação Pedagógica e o corpo docente apoiam e auxiliam em tudo que é preciso. Portanto, toda a sociedade passa a perceber as mais variadas formas de emissão de mensagem.

Questão – 7 | Análise: O intuito da questão foi sondar acerca da perspectiva de ensino da escola, se realmente todos os segmentos concebem ou não a gramática normativa como principal ou mais importante componente no ensino da língua, de forma a tratar o texto de maneira descontextualizada.

Conforme explanação de “E.P” há um envolvimento do corpo diretivo e do apoio da escola, da comunidade e dos alunos para desenvolver atividades extraclasses, de forma mudar a rotina de sala de aula, que geralmente é marcada por atividades repetitivas, distanciando ainda mais o aluno do interesse de aprender sua língua materna, assim, é possível promover e incorporar as práticas sociais no contexto escolar aliando a gramática com as semioses.

Questão – 8: A pesquisa quis saber como os alunos reagem diante dessa prática textual e se essa reação é distinta de quando são utilizados apenas aspectos verbais, neste quesito notou-se que:

A prática textual com essa proposta é muito bem aceita entre os alunos, como exemplo, é conciliada o gênero charge utilizando em conjunto a linguagem oral. Nessa charge, a ilustração e as personagens apresentam uma história de policiais atrás de ladrões. No momento em que é feita a leitura do conteúdo exposto na charge, são emitidos sons que dão ideia de tiros, situações de tensão, gritos etc. Diante da imagem e do som, os alunos constroem em suas imaginações o contexto que a proposta pretende transmitir, e, a partir daí, começam a produzir seus textos com mais criatividade. A produção é composta de textos escritos, como apresentações cênicas, e por interpretações a partir de desenhos, etc. Embora sejam atividades que despedem um pouco mais de trabalho, são atividades como essas que se percebe um maior número de aceitação e participação dos alunos.

Questão – 8 | Análise: Sua resposta ilustra a recepção do aluno, a atenção da turma para “o diferente”. O exemplo apresentado por “E.P”, em que a charge é utilizada em paralelo com sons que remetem ao contexto da história para, posteriormente, os alunos escreverem sobre o que viram e ouviram traduz exatamente o que se espera ao propor, no programa de ensino, textos multissemióticos ou multimodais.

Na vida prática, as pessoas são rodeadas de textos desta natureza, textos em que se percebe o uso de imagens, cores, linguagem verbal escrita etc. Trata-se de uma nova tendência, que deve fazer parte do contexto escolar. Assim, sua resposta foi satisfatória em relação à ideia da presente pesquisa.

4.2 Descrição e análise da aula

A partir das teorias analisadas em torno da Multissemiótica e dos Multiletramentos, planejou-se uma aula abarcando conceitos, de forma a prender a atenção desse público da melhor forma possível, para mensurar o nível de atenção e aprendizagem dispensadas às turmas, foram aplicadas atividades dissertativas em torno do assunto.

Quanto à prática de aula, procurou-se um assunto polêmico e bastante divulgado nos últimos meses, com circulação em jornais, principais meios de comunicação, mídia e internet. O tema abordado foi a questão das Empregada Doméstica.

A constituição e concatenação dos gêneros textuais abordando o tema deu-se por meio da projeção de slides em Powerpoint, com recursos sonoros.

A aula foi iniciada com a apresentação de três trechos do longa-metragem “*Domésticas, o filme*”. A seguir os trechos apresentados na aula:

“Domésticas, o filme”

Cada uma das empregadas descritas no filme consegue apresentar seus sonhos – ou ausência deles – elas transmitem ao espectador, de forma leve e bem humorada, a realidade dura e seca da pobreza nas grandes cidades. Em sua maioria, essas mulheres / personagens são oriundas do interior do país e vão a caminho do Estado de São Paulo, em busca de trabalho. Representam a obstinação de um povo em sobreviver às condições de pobreza a que foram submetidas pelo nascimento.

O filme ilustra o que acontece com outras tantas mulheres que saem de suas cidades de origem e deixam suas famílias ainda muito jovens, para buscar o sonho de sobreviver dignamente em uma grande cidade. Embora a dignidade possa caber em um apertado quarto de empregada, a realidade da cidade grande é muito maior do que qualquer sonho de uma moça qualquer do interior do país.

Adaptações da sinopse de “*Domésticas, o filme*”

Disponível em: <http://www.uem.br/cinuem/>

Trecho 1

- **Personagens:** Quitéria, Zefa e demais personagens que ilustram outras domésticas.
- **Relato do trecho:** Diálogo entre Quitéria e Zefa; em que a primeira personagem desabafa seu desemprego para sua amiga Zefa, nesse momento comenta que quebrou um objeto de grande estima de sua ex-patroa. Por cometer excessivamente, gestos desastrosos nas casas em que trabalha, não para em nenhum de seus empregos. Na sequência do trecho, são apresentadas imagens de empregadas que fazem serviços excessivos, que não fazem parte do conjunto de atividades de trabalho delas, levam vários animais para passear, sem nenhuma segurança, arrumam antenas parabólicas no telhado, lavam carros dos patrões, mudam de lugar móveis pesados, realizam horas-extras excessivas etc.

Trecho 2

- **Personagens:** Roxane e Quitéria.
- **Relato do trecho:** Diálogo entre Roxane e Quitéria sobre uma situação de abuso de poder por parte de uma ex-patroa, fato ocorrido com Roxane, que acusa sua patroa de fazer exigências exorbitantes, como amassar uma blusa que a empregada havia terminado de passar, jogando-a no chão; sua ação foi pedir demissão assim que ocorreu o fato e alertou Quitéria sobre os abusos das patroas.

Trecho 3

- **Personagens:** Roxane e Quitéria em uma ligação telefônica.
- **Relato do trecho:** Por telefone, Roxane desabafa em relação a outra postura inadequada de sua patroa. Já tarde da noite, ela aguarda ansiosamente por seu pagamento, segundo sua fala, todo dia de pagamento sua patroa não aparece em casa; afirma ainda que é vítima de maldades da patroa. Fala muito mal de sua patroa para Quitéria, chega ao ponto de despeitá-la por meio de palavras pejorativas. Relata, na sequência da conversa, uma realização pessoal. Enquanto conversa, chega um entregador de pizzas, com encomenda foi feita por Roxane, e, ironicamente, ela tem a mesma postura com ele, abusa de seu poder e o maltrata da mesma forma que sua patroa.

Ao término dos três trechos, a pesquisadora apresentou o suporte do gênero, explicando para à turma sobre o responsável pela criação e pela direção do filme, o ano em que foi criado e o conteúdo geral do longa-metragem.

Na sequência da aula, apresentou-se uma notícia da internet sobre os direitos advindos da Proposta de Emenda Constitucional 478/2010, aprovada no início de abril deste ano, explanou e argumentou com a turma sobre os principais benefícios conquistados pela classe.

Os textos não verbais apresentados também giraram em torno do tema. Durante a interação houve questões importantes apontadas pelos estudantes, percebendo-se, então, a sintonia durante a aula. Assim, o objetivo foi atingido de forma satisfatória, seguem as imagens apresentadas nos slides da aula:



Figuras 1 e 2: Empregadas Domésticas



Figuras 3 e 4: Domésticas realizadas com a PEC



Charges 1 e 2: Discutindo relação: empregador versus empregada



Charges 3 e 4: Discutindo relação: empregador versus empregada



Charges 5: Acabou a exploração

Ao fim desta etapa, foi apresentado à turma um conceito que abarca o gênero textual charge, idealizado por Ângela Kleiman (2008a).

Charge é o gênero que utiliza o desenho exagerado, com ou sem legenda, para satirizar algum acontecimento atual ou uma personalidade. É veiculada em jornais e revistas, e, para entendê-la, é preciso estar por dentro do assunto criticado (KLEIMAN, 2008a).

A intenção foi aplicar, nesta aula, gêneros textuais que contivessem características de textos multissemióticos ou multimodais. Nos últimos slides, foram apresentados dois infográficos com informações curiosas acerca do tema. No primeiro slide, a conquista dos benefícios que mais marcaram a classe trabalhadora, cada benefício com sua imagem. Já o segundo infográfico, apresentou curiosidades provenientes da classe de trabalhadores domésticos em nível mundial.

Por fim, apresentou-se, no último slide, a imagem de trabalhadores de diversas áreas, entre as quais apareciam médicos, domésticos, e no meio deles, uma carteira gigante, ou seja, a aula foi finalizada com um texto não verbal, indagando aos estudantes, qual seria o maior desejo do trabalhador doméstico?

A atividade com as duas turmas de 3º ano foi excelente, a participação e a interação de todos foram satisfatórias e eternamente inesquecíveis. Ao apresentar a capa inicial do slide, com o tema: “*Empregadas Doméstica*”, alguns alunos indagaram: “*Direito?*” “*Teremos aula de direito?*”, ficaram no primeiro momento sem entender; com a continuidade da aula, se situaram. A importância de articular temas polêmicos, divulgados na mídia, aguça, certamente, o interesse dos alunos a manterem-se informados sobre assuntos da atualidade.

Os trechos do filme apresentado foram repletos de humor e reflexão, a ideia foi apresentar a realidade das empregadas domésticas antes da aprovação do PEC 478/2010, que nada mais é do que a falta de pagamento de hora extra, ausência de pagamentos de importantes benefícios, riscos à saúde e à integridade das trabalhadoras etc. Em contraposição, buscou-se apresentar as conquistas realizadas após a aprovação da emenda constitucional.

Com a reportagem extraída de um *site* da internet, abriu-se discurso para as conquistas dos empregados domésticos a partir de abril de 2013. As imagens e as charges trouxeram a ideia de insatisfação dos patrões, das conquistas adquiridas pela classe trabalhadora e o desemprego aparecendo timidamente.

Quanto aos infográficos, esses transmitiram a interação entre texto verbal e não verbal, apresentando, assim, curiosidades em nível mundial sobre essa classe trabalhadora. Na finalização, após divulgação de muitas informações, juntamente com o auxílio das imagens, de forma geral, podendo também, incluir a participação efetiva das duas turmas, a pesquisadora concedeu espaço para os alunos argumentarem sobre a última imagem, contendo apenas, texto não verbal. Os estudantes, a título de reflexão, debateram, realizando um resumo da aula

apresentada. A mensagem transmitida foi basicamente sobre a conquista de direitos trabalhistas das principais classes trabalhistas, que luta por direitos iguais.



Infográficos I e II: Infográficos aula

4.3 Descrição e análise das atividades

Em continuidade à pesquisa, procurou-se investigar a receptividade dos alunos de 3º ano do Ensino Médio quanto a uma proposta diferenciada de ensino de texto, tendo como intenção esgotar todo e qualquer tipo de informação a partir de recursos audiovisuais contendo diversidade de gêneros em torno do mesmo tema. Além disso, o objetivo é que esses alunos sigam outra direção no momento de interpretar um texto multissemiótico ou multimodal, assim, com clareza, poderão produzir textos, com propósito de absorver o máximo de informações.

A atividade elaborada para essas turmas de Ensino Médio foi ministrada em uma aula de 50 minutos, para cada uma delas. Foi sugerida a formação de grupos contendo de 6 a 7 integrantes. A atividade dissertativa iniciou-se após a aula, cujo tema abordado apontou para questões envolvendo as empregadas domésticas, conforme mencionado no item 4.2 desta pesquisa.

Para cada gênero apresentado na aula, foi pensada pelo menos uma questão, e o recurso mais explorado na atividade foram os trechos do longa-metragem “*Domésticas, o filme*”. A notícia da internet, as imagens, as charges e os

infográficos fizeram com que os alunos tivessem a noção sobre os direitos conquistados pelas empregadas após a PEC 478/2010.

Foi aplicada um exercício contendo 7 atividades; as questões 1, 2, 3 e 4 remetem, diretamente, aos trechos do filme, a questão 5 foi influenciada pela notícia da internet, já a questão 6 indagou os alunos em relação a duas figuras e uma charge e, por fim, a questão 7 abordou o infográfico. Todas elas foram dissertativas e desenvolvidas em grupo.

Foi selecionada, portanto, a análise de quatro questões propostas dentre as 7 questões concedidas a turma, em razão do volume dados, ocasionando saturação do tema. Neste estudo, os grupos foram nomeados de acordo com as nomenclaturas abaixo, e suas respostas serão analisadas concomitantemente.

Nomenclatura das turmas de 3º ano

☀ **Turma – 3º “B”**

➡ **Grupos:** B1, B2, B3, B4 e B5

☀ **Turma – 3º “E”**

➡ **Grupos:** E1, E2, E3, E4, E5 e E6

Atividades

Com base na apresentação “Domésticas” e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação escolar, redija um parágrafo dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa.

Questão – 1: O longa-metragem “*Domésticas, o filme*” retrata a realidade de cinco mulheres em que cada uma delas têm sonhos distintos, porém vivem a mesma realidade: trabalhar como empregadas domésticas. Ao refletir sobre a relação patrão *versus* empregado, em que momento pode-se notar abuso de poder por parte do empregador?

Resposta dos Grupos – Questão 1

Grupos: B1, B2, B3, E1, E2, E4

Os grupos em questão entenderam como abuso de poder as imagens apresentadas no trecho 1 do filme, em que as empregadas, além de realizar serviços pertinentes a sua rotina, faziam excessivamente outras tarefas que não condiziam com seu trabalho, como por exemplo, o episódio em que as trabalhadoras

levam cães para passear, arrumam o sinal da antena parabólica, lavam carros dos patrões etc.

Grupos: B4, B5, E3, E5, E6

Os integrantes desses grupos optaram por dissertar sobre o trecho 2 do filme, perceberam abuso de poder por parte do empregador, na cena em que Roxane é humilhada por sua patroa no momento em que passa uma blusa. Sua patroa fica insatisfeita com o serviço; ao amassar a blusa, humilha sua funcionária e exige imediatamente que passe novamente a peça de vestuário; indignada, Roxane pede demissão.

Análise – Questão 1

Nos três episódios apresentados à turma, notou-se abuso de poder por parte do patrão. Todas as imagens apresentam somente relatos das empregadas domésticas sobre o universo de suas queixas. Em nenhum momento, a imagem do patrão contracenando com a empregada doméstica surgiu nas produções.

Os alunos foram assertivos em suas respostas, pois é possível afirmar que a estratégia em apresentar o gênero filme ajudou a turma a perceber a imagem, o som, a interpretação das atrizes, ou seja, todo esse contexto fomentou para que fosse possível atingir o objetivo da proposta.

Questão – 2: Com relação aos trechos do filme, em alguns momentos do discurso entre as personagens, percebeu-se a falta de compromisso das empregadas domésticas em relação às patroas, exemplifique esse comportamento.

Resposta dos Grupos – Questão 2

Grupos: B2, E1 e E6

A resposta para essa questão abordou falta de compromisso das empregadas domésticas em relação a suas obrigações, no momento em que a personagem Quitéria quebra um objeto de valor pessoal de sua patroa.

Grupos: B4 e E2

Para esses dois grupos, o entendimento foi que empregada doméstica, Roxane, no trecho 2, desobedeceu sua patroa, no momento em que ela exigiu que passasse novamente sua blusa.

Grupos: B1, B3, B5, E3, E4, E5

Outra opinião apresentada nesse segmento, os estudantes, em sua maioria, perceberam falta de compromisso na cena referente ao trecho 3, em que Roxane, mesmo em sua razão, utiliza indevidamente o telefone da casa de sua patroa para tratar assuntos pessoais, fuma um cigarro na cozinha e destrata verbalmente sua patroa ao telefone com sua amiga, embora nesse caso, isso se justifique pelo atraso de seu pagamento.

Análise – Questão 2

O descompromisso com o patrão foi apresentado nos trechos 1 e 3 dos fragmentos do filme trazido às turmas. A cena em que Quitéria quebra um objeto pessoal e a cena em que Roxane, ao telefone, fala mal de sua patroa para sua amiga, apresenta nessa segunda cena, descompromisso com seu trabalho, pois fuma na cozinha da casa, de forma a aproveitar a ausência da dona da casa.

A questão explicitada pelos grupos B4 e E2 ficou fora do contexto da proposta do presente trabalho. A patroa descrita no trecho 2 comete abuso perante a personagem Roxane.

O último segmento, em sua maioria, apresenta a falta de responsabilidade das empregadas domésticas em relação aos patrões, percebido na fala de Roxane, ao destratar sua patroa em um diálogo com sua amiga, comete uma infração ao fumar na cozinha da residência em que trabalha, apresenta comportamento parecido com que recebe de sua patroa, ao atender um entregador de pizzas.

Contudo, os grupos, em sua maioria, fizeram a leitura dos gestos das personagens Quitéria e Roxane, conforme o esperado, o que atende à questão 2, e isso está previsto nos trechos 1 e 3 do filme. Mesmo percebendo o abuso dos patrões, algumas dessas profissionais cometem falhas, independentemente de sua classe, ponto a ser discutido no próximo item.

Questão – 3: Nos três fragmentos do filme foi apresentada a rotina de personagens retratando a realidade de empregadas domésticas antes da PEC dos Empregados Domésticos aprovado em 1º de abril de 2013. Com a nova Proposta de Emenda na Constituição Federal aprovada, o que seria inconcebível e sujeito a penalização junto à Justiça do Trabalho, nas imagens apresentadas?

Resposta dos Grupos – Questão 3

Grupos: B1, B2, B3, B4, B5, E1, E2, E3, E5, E6

Praticamente todos os grupos foram unânimes em suas repostas, para as cenas apresentadas. Antes do PEC, os patrões das empregadas representadas no filme, certamente seriam penalizados na Justiça Trabalhista, em razão da carga excessiva de trabalho apresentada, principalmente no trecho 3 do filme. Na fala da personagem Roxane ficou evidente que ela já estava há tempo à espera de receber seu pagamento.

Grupos: E4

Esse grupo, especialmente, percebeu a penalização no momento em que uma das personagens apresentadas no trecho 1 estava arrumando no telhado da casa, uma antena parabólica, sem nenhum aparato de segurança. Essa questão, certamente, complicaria um empregador diante da Justiça Trabalhista, por promover riscos de saúde à trabalhadora.

Análise – Questão 3

Todos os trechos apresentaram questões abusivas entre patrão e empregadas domésticas, porém as cenas mais evidentes foram expostas nos trechos 1 e 3, em que os dois pontos abordados foram: trabalho excessivo sem hora extra e o desvio de função desta classe em discurso.

De forma satisfatória, os alunos puderam perceber a importância de centrar a atenção para um tema de relevância social, trazer à tona assuntos abordados na atualidade, circulados na mídia em geral, e perceber em suas respostas a atenção com os detalhes que estão por trás da nova proposta, aprovada em favor do trabalhador doméstico, e tudo isso tornou possível ao aluno angariar dados para sua escrita.

Assim, como Kleiman (2008a), é possível perceber que as imagens comunicam tanto quanto a linguagem verbal e propiciam a reflexão que pode levar o estudante à capacidade de realizar sua própria interpretação.

Questão – 4: Para finalizar a tarefa, sinalize o que mais lhe chamou a atenção em relação aos infográficos apresentados, comente sua resposta.



Infográficos I e II: Curiosidades

Resposta dos Grupos – Questão 4

Grupo: B1

Houve discordância do grupo em relação ao empregador ter de pagar auxílio creche à empregada doméstica que tiver filhos menores de 5 anos de idade (informação constante no infográfico I), pois a família brasileira não configura uma empresa que tem lucros. Entenderam de forma positiva a conquista do FGTS para que toda classe tenha, de certa forma, uma garantia futura.

Grupo: B2

O que mais chamou a atenção desses alunos foram os dados constantes no infográfico II, pois ficaram surpresos com a informação de que o sexo feminino incide, percentualmente, em 90% dos casos; acreditam que, por trás desse dado, há certamente preconceito em relação às mulheres; pelo fato de ser um trabalho doméstico, a tendência é que haja incidência maior entre as mulheres em comparação aos homens. Essa é, infelizmente, uma tradição cultural arraigada na história da maioria dos países. Todavia, por esse grupo focalizar questões que envolvem os gêneros masculino e feminino, acharam que o pagamento do auxílio-creche foi um benefício de grande valia para a mulher que precisa deixar seu filho com alguém, para ela sustentar à casa.

Grupo: B3

Quanto a esses alunos, seu posicionamento não apontou diretamente algo que chamasse mais atenção nos dois textos, porém a tendência ficou mais para o infográfico II, pois acreditam que a falta de conhecimento desta classe trabalhadora é o problema mais grave e que, infelizmente, os ganhos que a PEC trouxe em sua proposta provavelmente alcançará um número pequeno de trabalhadores.

Grupo: B4

A jornada diária de trabalho de 44 horas semanal foi o benefício escolhido como principal conquista (informação prevista no texto I), pois antes da Emenda Constitucional, o horário de trabalho dessa classe era definido pelo patrão. Criticaram, no texto II, a média de remuneração que um trabalhador doméstico recebe, e surpreenderam-se com os índices mundiais (10%) sobre os profissionais dessa área que têm todos os direitos garantidos, o número é muito inferior comparado a outros profissionais de outras áreas.

Grupo: B5

O pagamento de hora-extra e a indenização em caso de demissão sem justa causa foram os dados escolhidos por esse grupo. Essas conquistas foram, de certa forma, mais efetivas para os trabalhadores domésticos, tendo como intuito evitar abuso de poder por parte dos empregadores.

Grupos: E1, E2, E3, E6

Esses alunos aprovaram duas informações apresentadas pelo infográfico II; os dois pontos abordados foram: o auxílio-creche para mães que possuem filhos menores de cinco anos, pois anteriormente mulheres com esse perfil tinham de escolher entre trabalhar para ganhar pouco ou ficar em casa para cuidar de seus filhos e a indenização em caso de demissão sem justa causa, em que a maioria das classes trabalhadoras possui esse tipo de benefício e somente os domésticos não desfrutavam dessa conquista.

Grupo: E4 e E5

Esse grupo chamou a atenção para o dado informado no infográfico II, segundo o qual, no mundo, somente 10% dos trabalhadores domésticos possuem os mesmos direitos em comparação com outras classes de trabalho, alegaram que um percentual como esse está diretamente relacionado com responsabilidade que os governantes têm para com seu povo; fatalmente, fecham seus olhos para as classes menos favorecidas.

Análise – Questão 4

As opiniões foram homogêneas, de forma a constatar que o resultado foi positivo em relação à intenção dessa questão. Os alunos em geral se posicionaram contra e a favor sobre vários dados apontados nos dois infográficos, fizeram observações que saem do contexto da escola, fizeram realmente, uso das informações provenientes de seu conhecimento de mundo, souberam validar e ratificar muito bem cada uma das informações.

4.4 Conclusões das análises de dados

No primeiro capítulo deste estudo, procurou-se apresentar uma base teórica em que fosse possível abarcar novas formas de representação a partir de textos verbais e não verbais. Entretanto, foi notado, durante a análise que, embora houvesse interesse em desenvolver um trabalho com textos imagéticos por parte da professora, é notável ainda a ausência de meios metodológicos e, principalmente, de embasamento teórico para desenvolver aulas dessa natureza.

O motivo pelo qual foi preparada uma aula demonstrativa em que fossem apresentados textos multissemióticos e multimodais, tendo como alicerce, inclusive, um tema amplamente divulgado e discutido atualmente na mídia, foi a experiência de direcionar aos alunos o caminho da interpretação tão somente de uma linguagem visual, simbólica e icônica, não privilegiando somente a linguagem escrita.

Foi possível constatar que o imagético aguça a capacidade crítica dos alunos. Por isso, a concordância com Bou Maroun (2007) quando afirma que:

a utilização da modalidade visual nas práticas de escrita tem provocado efeitos nas formas e nas características dos textos, evidenciando os textos multimodais, ou seja, aqueles que empregam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição (palavras e imagens, por exemplo), daí a noção de multimodalidade.(BOU MAROUN, 2007, p. 78).

Como foi interessante perceber a atenção dispensada pelos estudantes no momento da apresentação do assunto e na confecção de suas respostas, como foi prazeroso participar de seus debates curiosos a respeito das ideias construídas na aula. Como ponto de atenção, percebeu-se que a semiose visual prevaleceu sobre a verbal em muitos momentos do desenvolvimento da aula e com a interação dos alunos.

5. Considerações finais

Assim, pode ser apresentados neste capítulo aspectos que podem contribuir para que o professor de língua materna possa aplicar em sala recursos imagéticos, articulando-os com a multimodalidade, de forma a inseri-los em sua metodologia de ensino. É preciso reconhecer primeiramente que a multimodalidade se faz presente em qualquer situação proveniente das práticas sociais, as imagens, antes de tudo constroem importantes significados.

A preparação de uma aula envolvendo letramento, semioses e a multimodalidade poderão, em princípio, depender um esforço maior do professor, porém o resultado será muito mais significativo, pois tendo como proposta a análise prévia de determinado gênero, certamente não se descartará o ensino da gramática.

O professor deve conceder em sua aula espaços de investigação, considerando alguns quesitos como o contexto social e cultural de seus alunos. Dessa forma possibilitando a utilização de seu conhecimento prévio do estudante sobre determinado assunto. O estudante terá mais segurança no momento de produzir seus textos e, certamente, buscará aguçar mais ainda seu conhecimento sobre determinado assunto.

Segundo Kleiman (2008a), em qualquer texto, não poderão passar despercebidas outras formas de representação, tendo como consequência a interferência da mensagem que se quer veicular. Entretanto, nenhum modo deve ser observado isoladamente, a união com outros modos complementam a composição de um sentido.

Vieira (2007) afirma que o cotidiano das pessoas está repleto de comunicações visuais, a educação no Brasil não se propõe a ler imagens na escola, os professores não aprenderam a ter esse tipo de habilidade quando eram alunos e, muito menos como professores. Entretanto, como não tiveram conhecimento sobre o assunto, não criaram interesse em ensinar esse tipo de leitura diante de um texto multimodal. Assim, o profissional da educação que possuir em seu planejamento de ensino o objetivo e a capacidade ampliar a noção de texto em uma aula de língua materna, inevitavelmente estará cumprindo com o que reza as orientações curriculares, estando assim de acordo com as noções de letramento.

É preciso concordar com Kleiman (2008a) quando a autora reitera a necessidade de se ter conhecimento para esse novo tipo de texto com grande poder

de inserção na sociedade, por estar incorporado cada vez mais ao cotidiano das pessoas, devendo assim ser essencialmente introduzido nas escolas, como forma de conscientização do aluno.

Os textos não verbais costumam chamar a atenção dos alunos, por isso, é nesse momento que o professor deve explorá-los cada vez mais dando a mesma atenção que é dada para textos verbais. Todavia, o docente deve conhecer o repertório visual de seu público, deve reconhecer na prática como são interpretadas as imagens que se vê. Seguindo essa linha diante de um texto multissemiótico, o professor deverá apresentar imagens que possam ser lidas, compreendidas e que não desprezem, sobretudo, a capacidade de interpretação de seus alunos, assim postula Vieira (2007).

O apelo às imagens deve favorecer a clareza textual, o profissional da educação, independentemente da área, deve utilizá-la como instrumento de trabalho, pois são recursos semióticos de grande relevância para às práticas sociais. Por isso, a importância de utilizar diversidade de gêneros textuais imagéticos sabendo transpô-los, evitando assim, utilizá-los somente como simples e mero pretexto, mas configurar uma estratégia factível ao seu planejamento de aula. Para Vieira (2007, p.29), o professor deveria ter exímio conhecimento em artes, para compreender um mundo circundado por imagens.

Diante do exposto, o professor precisa se adequar para algumas situações que irão, de certa forma, auxiliá-lo no desenvolvimento de suas aulas de produção de textos, que é desenvolver uma prática problematizadora, ou seja, propor um tema em que leve seu aluno a refletir e propor uma tomada de opiniões, envolvendo-o de forma efetiva. Para tanto, deve haver motivação fazendo com que eles, cada vez mais, se envolvam em relação à discussão.

Ao considerar que o texto multissemiótico combina diversos modos de representação para significar e que a sociedade contemporânea está repleta desse tipo de informação, convém ao professor de língua materna, refletir, de forma mais criteriosa, quanto a essa nova modalidade de ensino. A sua análise deve preocupar-se com a contribuição que a imagem ou outras formas de representação podem trazer para interpretação desses textos, de forma a aguçar a criticidade dos alunos.

Percebe-se, por meio dos dados coletados, que a escola privilegia as práticas do letramento que consideram apenas a linguagem verbal. As imagens são utilizadas no contexto escolar apenas como pretexto, subaproveitando a sua

verdadeira função social nas práticas cotidianas dos estudantes. Vieira (2007, p. 24) complementa essa ideia ao mencionar que “(...) as habilidades textuais devem acompanhar os avanços tecnológicos, e a qualidade mais esperada nos sujeitos desse contexto é a capacidade de mover-se rapidamente entre diferentes letramentos”.

É preciso fazer uma reflexão sobre a importância de articular textos que, de forma efetiva, alcancem outras práticas sócias, ou seja, textos autênticos produzidos em diversos âmbitos da sociedade. Nesta direção, o professor deve ter como objetivo a formação de um leitor que consiga interpretar as imagens e as semioses. O Letramento, a Semiótica e a Multimodalidade poderão certamente auxiliar os docentes a realizarem uma proposta de ensino diferenciada em que contemple todos esses elementos.

Diante dessa pesquisa, percebe-se que sempre esteve presente nas salas de aula a multimodalidade no ensino do texto, no entanto as imagens são pouco exploradas no processo de construção do sentido, a comparação de textos fora da escola com textos escolares chancela que a instituição de ensino desenvolve textos multimodais que só tem função dentro dela mesma. Saber ler e escrever ainda são válidos somente com o olhar da gramática tradicional, os gêneros textuais propostos no ambiente escolar ainda são repletos de linguagem verbal, é preciso valorizar os gêneros visuais que estão em alta, é preciso repensar o ensino de texto, é preciso repensar o ensino de Língua Portuguesa.

6. Referências Bibliográficas

6.1. Referências Citadas

AVI, M; SILVA, S. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. Acadêmicas do Curso de Pedagogia III da UNIDERP Interativa no Município de Cordeirópolis, SP.

BARROS, D.L.P. Teoria Semiótica do Texto. 4ª ed - 2ª impressão. São Paulo: Ática, 2000.

BOUN MAROUN, C. O Texto Multimodal no livro didático de Português. In: BOUN MAROUN, C.; FERRAZ, J.; ROCHA, H.; VEIRA, J.. Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2000.

DUARTE. R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de pesquisa, Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ N.º 115, p. 139-154, mar/2002.

ECO, H. Tratado Geral de Semiótica. 3ª ed. - 2ª impressão. São Paulo: Perspectiva S/A, 2000.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 12ª ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1979.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão?. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em: <http://www.scielo.br>> Acesso em: 31/5/2013.

KLEIMAN. A. Letrando: atividades em para a formação do professor alfabetizador. Linguagem e Letramento em foco. Centro de formação Continuada de professores do Instituto de Estudos da Linguagem/ UNICAMP. Campinas/SP:CEFIEL/IEL/UNICAMP, 2008 (a).

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007(b). Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php>> Acesso em: 25/5/2013.

MENEGUELLI, G. Um estudo sobre elaboração e avaliação de material didático de material didático hipermodal para educação à distância. 2012. capítulo 3-4. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. 2012

MORAES, A. A multimodalidade na avaliação pedagógica: novos caminhos de leitura, novos letramentos. IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais, Sorocaba/SP, P. 1-10, setembro/2011.

PAN, M; VILARINHO, L. Leitura em suportes visuais: novo desafio na formação de professores. Revista Iberoamericana de Educación. n.º 45/6. Brasil, 2008.

PIETROFORTE, A.V. Semiótica Visual: os percursos do olhar. 1ª ed. São Paulo/SP: Contexto, 2004.

RAMOS, A. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. 1ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 2009.

ROCHA, H. Repensando o ensino de Língua Portuguesa: Uma abordagem multimodal. In: BOUN MAROUN, C.; FERRAZ, J.; ROCHA, H.; VEIRA, J.. Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTAELLA, L. O que é Semiótica. Coleção primeiros passos: 103. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983(a).

SANTAELLA, L. Semiótica Aplicada. 1ª ed. São Paulo/SP: Pioneira Thomson Learning, 2004(b).

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. Imagem, cognição, semiótica, mídia. 3ª ed. São Paulo/SP: Iluminuras, 2001(c).

SANTOS, J.M. Letramento Multimodal e o texto em sala de aula. 2006. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula da Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2006(a)

SANTOS, S. Multiletramentos e Ensino de Línguas. Revista ao pé da letra. Vol. 11 p. 83-95. Uberaba/MG: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2009(b).

SANTOS, Z; MEIA, A. A produção de textos multimodais: a articulação dos modos semióticos. RevLet - Revista Virtual de Letras. Vol. 2, n. 1/2010. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010(c).

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na Cibercultura. Educ. Soc., Campinas/SP, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002a. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 25/5/2013.

VIEIRA, J. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In: BOUN MAROUN, C.; FERRAZ, J.; ROCHA, H.; VEIRA, J.. Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007(a).

VIEIRA, M.S.P. A. A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas. In: ANAIS DO SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012(b). Universidade Federal de Lavras - UFLA.

6.2. Referências Consultadas

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. 2ª ed. São Paulo/SP: Parábola, 2009.

NEVES, J. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em Administração, Universidade de São Paulo. São Paulo/ SP, V. 1, p. 1-5, N.º 3, 2º Sem./1996

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Priberam Informática, S.A. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=semiótica>> Acesso em 31/5/2013;

FERRAZ, J. Multimodalidade e Formação Identitária: O brasileiro em Materiais Didáticos de Português Língua Estrangeira (PLE). In: BOUN MAROUN, C.; FERRAZ, J.; ROCHA, H.; VEIRA, J.. Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

KLEIMAN, A. OS significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 1ª ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. Ler e compreender os sentidos do texto. 3ª ed. - 5ª impressão. São Paulo/SP: Contexto. 2011.

LÍNGUA PORTUGUESA: Conhecimento Prático. São Paulo/SP: Editora Escala Educacional, edição n.º 23. Bimestral

LÍNGUA PORTUGUESA: Conhecimento Prático. São Paulo/SP: Editora Escala Educacional, edição n.º 28. Bimestra

LÍNGUA PORTUGUESA: Conhecimento Prático. São Paulo/SP: Editora Escala Educacional, edição n.º 38. Bimestral

LÍNGUA PORTUGUESA: Conhecimento Prático. São Paulo/SP: Editora Escala Educacional, edição n.º 41. Bimestral

PEIRCE, C. S. Semiótica. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva S/A, 1977.

PEREIRA, R.A. Gêneros Midiáticos Multimodais: uma discussão sobre letramento visual, ensino e práticas sociais. Florianópolis/SC. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina.

ROCHA, H. Gramática tradicional e língua escrita: duas faces de um mesmo poder. Universitas Humanas, Centro Universitário de Brasília. Brasília/DF, volume 3, n.º 2, 2006. <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/>> Acesso em: 1/5/2013.

SEAB, H. Isto significa isso. Isso significa aquilo: guia de semiótica para iniciantes. 1ª ed. São Paulo/SP: Rosari, 2008.

SOARES, M. Letramento: um tema de três gêneros. 2ª ed. - 1ª impressão. Belo Horizonte/MG: 1998.

VOLLI, H. Manual de Semiótica. 2ª ed. São Paulo/SP: Loyola, 2012.

6.3 Referências dos gêneros utilizados na aula

MEIRELLES, F.; OLIVA, N.; MELO, R. *Domésticas, o filme*. [filme-vídeo]. Produção de Fernando Meirelles, Nando Oliva e Renata Melo. São Paulo, Dois filmes, 2001. DVD, 1h:25min. Color. Son.

VANESSA AMANDO. Com alteração na lei, empregadas domésticas passam a ter mais direitos. Disponível em: Site: <http://www.engeplus.com.br/0,,59890,C-alteracana-lei-empregadas-desticas-passam-a-ter-mais-direit.html>. Acesso em: 1/5/2013.

<http://sinteseconcursos.blogspot.com.br/2013/04/novos-direitos-das-empregadas-domesticas.html> Acesso em: 7/5/2013

<http://blogdopiteira.blogspot.com.br/2012/05/senadores-aprovam-seguro-desemprego.html> Acesso em: 7/5/2013

<http://www.novasdodia.com/pec-das-domesticas-comeca-a-valer-a-partir-de-hoje/> Acesso em: 7/5/2013

<http://www2.sindbancarios.org.br/site2011/charges/charges/lei-das-domesticas-8013> Imagem 2: <http://www.futura.org.br/blog/2013/04/09/pec-das-domesticas-em-pauta-no-sala-debate/> Acesso em: 7/5/2013

<http://vejasp.abril.com.br/materia/domesticas> Acesso em: 7/5/2013

<http://domesticalegalnoticias.blogspot.com.br/2013/03/pec-das-domesticas-sofre-criticas-de.html> Acesso em: 7/5/2013

<http://www.acaricaturado brasil.com/2013/03/direitos-para-domesticas.html> Acesso em: 7/5/2013

<http://amapanocongresso.blogspot.com.br/2013/04/as-domesticas-e-vida-moderna.html> Acesso em: 7/5/2013

<http://www.romulodeoliveira.com/novos-direitos-a-empregadas-domesticas/> Acesso em: 7/5/2013

<http://chargistas.wordpress.com/2013/04/03/pec-das-domesticas-bruno/> Acesso em: 7/5/2013

<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=1360106&tit=Perguntas-e-respostas-sobre-a-PEC-das-Domesticas> Acesso em: 7/5/2013

7. Anexos

7.1 Entrevista com a professora

1. Qual a concepção que o professor tem sobre o método de ensino de Língua Portuguesa?
2. Em continuidade à pergunta anterior, é possível conciliar o ensino da Gramática Tradicional por meio da linguagem verbal e não verbal. Em caso positivo, de que forma?
3. Especificamente, sobre a sua atuação em sala de aula, perguntou-se quais gêneros textuais contemplam seu plano de ensino?
4. Ao planejar suas aulas de produção de texto, que tipo de seleção textual está sendo feita? São utilizados textos propostos em avaliações de larga escala com o ENEM?
5. Quanto ao seu conhecimento sobre multimodalidade, você utiliza essa perspectiva no ensino do texto e de que forma?
6. Especificamente sobre a sua atuação em sala de aula, o material didático proposto em seu plano de ensino contempla a diversidade multissemiótica, isto é, a utilização de diversos gêneros textuais com as mais variadas linguagens que circulam em sociedade globalizada?
7. Quanto ao meio escolar, há algum preconceito com relação ao uso de textos multimodais? Como é a visão da direção, da coordenação, dos professores, dos pais e dos alunos?
8. Como os alunos reagem diante dessa prática textual e essa reação é distinta de quando são utilizados apenas aspectos verbais?

7.2 Slides da aula



Empregado Doméstico



Filme

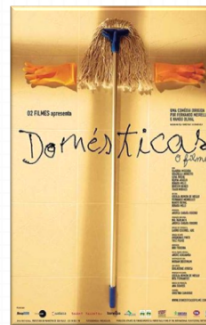


Análise - 1: trecho 00:02:22

Análise - 2: trecho 00:07:44

Análise - 3: trecho 00:47:12

Informações do Suporte



- ☐ O filme "Domésticas" (Brasil, 2001) foi dirigido por Fernando Meirelles e Nando Olival;
- ☐ Adaptação de uma peça escrita por Renata Melo;
- ☐ A autora se inspirou em entrevistas e pesquisas realizadas com empregadas domésticas, ouviu histórias: "alegres, trágicas, cômicas, de amor, de morte, de loucura, de doença, de injustiça e de gratidão"
- ☐ A peça e o filme apresentam o universo de vida dessas trabalhadoras.

Geral

Justiça Circuito PET Datas Comemorativas Fala, Leitor! Longe de Casa Fotos & Fatos Arquivo

Com alteração na lei, empregadas domésticas passam a ter mais direitos

Entre os novos benefícios, uma das principais mudanças é o recolhimento obrigatório do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)



Ampliar imagem
Foto: Vanessa Amândio



A partir de agora, empregadores e empregados domésticos passam a ter mais deveres e

direitos, respectivamente. O Senado Nacional aprovou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 478/2010, a qual iguala a classe dos trabalhadores domésticos com os trabalhadores rurais e urbanos, já que, antes, os benefícios não eram iguais para todos. Com a mudança, passa a ser obrigatório, por exemplo, o recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), do seguro-desemprego e o

cumprimento da jornada máxima de trabalho (confira abaixo a lista completa das alterações).

Direitos e Deveres

- ✓ Jornada máxima de trabalho de 44 horas semanais;
- ✓ Seguro Desemprego;
- ✓ Fundo de Garantia por tempo de serviço - FGTS;
- ✓ Garantia de salário mínimo nacional;
- ✓ Garantia de 13º salário;
- ✓ Hora extra;
- ✓ Férias remuneradas;
- ✓ Redução aos riscos de saúde por meio de normas de higiene e segurança;
- ✓ Reconhecimento de acordos coletivos de trabalho;
- ✓ Proibição de diferença de salários por motivos de sexo, idade, raça ou estado civil;
- ✓ Proibição de discriminação do trabalhador portador de necessidade especial;
- ✓ Proibição de trabalho noturno para menores de 18 anos;
- ✓ Indenização por demissão sem justa causa;
- ✓ Benefício salário família para trabalhadores com ganhos de até R\$ 971,78;
- ✓ Auxílio escola-creche para filhos com até 5 anos de idade.
- ✓ Registra o trabalhador doméstico na carteira de trabalho;
- ✓ Remunerar período de férias;
- ✓ Recolher o FGTS junto a Caixa Econômica Federal mensalmente;
- ✓ Determinar jornada fixa semanal;
- ✓ Pagar 13º salário;
- ✓ Pagar hora extra;
- ✓ Reconhecer acordos coletivos;
- ✓ Pagar salário família em razão do dependente do trabalhador de baixa renda;
- ✓ Pagar adicional noturno;
- ✓ Indenizar o trabalhador em caso de demissão sem justa causa;
- ✓ Pagar auxílio creche;

Imagens

Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Charge

Charge 1



Charge 2



Charge 3



Charge

Charge 4



Charge 5



Charge

“Gênero que utiliza o desenho exagerado, com ou sem legenda, para satirizar um algum acontecimento atual ou uma personalidade. A charge é veiculada em jornais e revistas, para entendê-la, é preciso estar por dentro do assunto criticado.”

Angela B. Kleiman, 2008.



Dados

NOVOS BENEFÍCIOS



Jornada de trabalho de 8h diárias e 4h aos sábados, somando 44h semanais

Hora-extra



Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.



Indenização em caso de demissão sem justa causa



Seguro desemprego



Auxílio creche



Recolhimento obrigatório do FGTS



Adicional noturno para quem trabalha das 22h às 5h da manhã

Dados

TRABALHO DOMÉSTICO

SALÁRIO

A remuneração média da categoria é de R\$489 no Brasil, ou 41% da média salarial dos demais profissionais

LEGISLAÇÃO

No mundo, só 10% dos trabalhadores domésticos têm as mesmas garantias dos demais profissionais. 30% não possuem qualquer garantia

GÊNERO

No Brasil, 9 em cada 10 domésticos são mulheres. 26% das mulheres da América Latina estão na profissão

INFORMALIDADE

Só 30% dos empregados domésticos possuem carteira assinada no Brasil

Saiba mais na
Repórter Brasil
Assine
ReporterBrasil.org.br



Qual o seu desejo?



7.3 Atividades dissertativas

Data da aplicação: _____ Nota: _____

Aluno (a): _____

ATIVIDADE

Com base na apresentação “Domésticas” e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação escolar, redija um parágrafo dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa.

1. O longa-metragem “*Domésticas, o filme*” retrata a realidade de cinco mulheres em que cada uma delas têm sonhos distintos, porém vivem a mesma realidade: trabalhar como empregadas domésticas. Ao refletir sobre a relação patrão versus empregado, em que momento pode-se notar abuso de poder por parte do empregador?

2. Com relação aos trechos do filme, em alguns momentos dos discursos entre as personagens foi percebida a falta de compromisso das empregadas domésticas em relação às patroas, observe especificamente o diálogo no trecho – 2 de forma a exemplificar esse comportamento.

3. Na cena em que a personagem Roxane fala com sua amiga ao telefone, percebe-se a presença de um entregador de pizzas, nesse momento qual foi o tratamento concedido a ele por Roxane? Descreva resumidamente apresentando sua opinião a respeito.

4. Nos três fragmentos do filme foi apresentada a rotina de personagens retratando a realidade de empregadas domésticas antes da PEC dos Empregados Domésticos aprovado em 1º de abril de 2013. Com a nova Proposta de Emenda na Constituição Federal aprovada, o que seria inconcebível e sujeito a penalização junto a Justiça do Trabalho, nas imagens apresentadas?

5. A partir do debate em sala de aula e do material apresentado em relação aos empregados domésticos, em sua opinião, qual foi uma das mais importantes conquistas para esta classe trabalhadora na PEC 478/2010? Comente sua resposta.

6. Nos slides em que há uma seleção de imagens e charges, realize um comentário breve, de acordo com sua percepção em torno das mudanças ocorridas nas últimas semanas em benefício aos empregados domésticos, relacione a diferença entre cada uma das imagens.



7. Para finalizar nossa tarefa, sinalize o que mais lhe chamou a atenção em relação aos infográficos apresentados, comente sua resposta.

NOVOS BENEFÍCIOS



Jornada de trabalho de 8h diárias e 4h aos sábados, somando 44h semanais

Hora-extra



Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.



Indenização em caso de demissão sem justa causa



Seguro desemprego



Auxílio creche



Recolhimento obrigatório do FGTS



Adicional noturno para quem trabalha das 22h às 5h da manhã

TRABALHO DOMÉSTICO

SALÁRIO

A remuneração média da categoria é de R\$489 no Brasil, ou 41% da média salarial dos demais profissionais

LEGISLAÇÃO

No mundo, só 10% dos trabalhadores domésticos têm as mesmas garantias dos demais profissionais. 30% não possuem qualquer garantia

GÊNERO

No Brasil, 9 em cada 10 domésticos são mulheres. 26% das mulheres da América Latina estão na profissão

INFORMALIDADE

Só 30% dos empregados domésticos possuem carteira assinada no Brasil

